

BH/UFEC

M
8

NEIDE SOBREIRA FIÚZA

BH/UFEC

*Docum. de autora
Arquiv. de Cond. Soc. de C. Sociais*

A VELHICE COMO PROBLEMA SOCIAL

BSCH

MONOGRAFIA SUBMETIDA À COORDENAÇÃO DO
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, DO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA
COMO EXIGÊNCIA PARA OBTENÇÃO DO
TÍTULO DE BACHAREL EM SOCIOLOGIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

FORTALEZA - 1982

Esta Monografia foi submetida como parte dos requisitos necessários à obtenção do Título de Bacharel em Sociologia, outorgado pela Universidade Federal do Ceará, e encontra-se a disposição dos interessados na Biblioteca Central da referida Universidade.

A citação de qualquer trecho desta Tese é permitida, desde que seja feita de conformidade com as normas da ética científica.

"Cresce no Brasil a consciência social sobre a pessoa idosa, suas aspirações e problemas. Integrar o idoso no universo social maior, levando-o a participar ativamente dos valores e dos bens culturais de nosso tempo, é tarefa nobre que a todos incumbe".

José Papa Júnior

AGRADECIMENTOS

. Aos meus pais e irmãos, que me incentivaram neste trabalho sobre os idosos.

. À prof. Teresa Haguette, que não mediu esforços na orientação da questão social aqui abordada.

. Às amigas Maria Alice Silva Braga e Valdeci de Castro Barroso Melo, que contribuíram para a realização deste trabalho.

. A todos os informantes, que através de seus importantes depoimentos tornaram viável esta monografia.

. Às colegas de curso, pelo carinho, apoio e compreensão.

. À Secretaria de Cultura e Desporto pela ajuda financeira fornecida para a consecução do presente trabalho.

INDICE

✓ 1 - INTRODUÇÃO	1
✓ 1.1 - O Problema	1
✓ 2 - CONCEPÇÕES SOBRE A VELHICE	5
✓ 3 - A METODOLOGIA	13
3.1 - Referencial Teórico	13
3.2 - Alguns conceitos utilizados	15
3.3 - Objetivos	16
3.4 - Unidade Geográfica de Análise	17
3.5 - Unidade Temporal de Análise	17
3.6 - Dados	17
3.7 - Universo e Amostra	17
3.8 - Instrumentos de Coleta	18
4 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO NO CEARÁ: 1940-1980	19
✓ 5 - A POPULAÇÃO IDOSA E SEUS DIREITOS	22 ✓
6 - A POPULAÇÃO IDOSA E AS INSTITUIÇÕES	22
6.1 - A Operação Fortaleza (OPEFOR)	32
6.2 - Legião Brasileira de Assistência do Estado do Ceará (LBA)	36
6.3 - Associação Cearense Pró-Idoso - ACEPI	40
6.4 - Legião Espírita Feminina	43
6.5 - União Espírita Feminina Cearense	44
6.6 - Pioneiras Sociais	45
6.7 - Sociedade São Vicente de Paula	46
6.8 - Centro de Renovação Espiritual	47
6.9 - Associação das Senhoras de Caridade de São Vicente de Paula	48
6.10 - Clínica de Saúde Mental Dr. Suliano	49
6.11 - Instituto dos Pobres de Maranguape	50
6.12 - Lar Torres de Melo	53
7 - A INSTITUIÇÃO PESQUISADA: CASA DE NAZARÉ	57

8 - CARACTERÍSTICAS GERAIS DA POPULAÇÃO IDOSA	65 ✓
8.1 - Grau de Instrução	65
8.2 - Tempo de Permanência	66
8.3 - Idade	67
8.4 - Origem	68
✓ 9 - ASPECTOS SOCIAIS	70
9.1 - Relacionamento das Idosas	70
9.2 - Família	72
9.3 - Aposentadoria	73
9.4 - Concepções de Vida e de Morte	74
9.5 - A Religião	76
✓ CONCLUSÃO	77
✓ BIBLIOGRAFIA.....	81



LISTA DE TABELAS

<u>Tabela</u>		<u>Página</u>
1	População do Brasil, São Paulo e Ceará, segundo o sexo	19
2	População do Brasil, São Paulo e Ceará, segundo as faixas etárias de 50 anos e mais	20
3	População idosa, segundo o tempo de permanência	66
4	População idosa, segundo a faixa etária	68
5	População idosa, segundo a origem	68

1 - INTRODUÇÃO

1.1 - O Problema

→ A reflexão sobre o problema do idoso é uma responsabilidade de todos nós, e deveria ser parte integrante de nossa vida desde que nós seremos idosos um dia e teremos idosos na nossa família e em nosso círculo de amizades. Ele deve ser valorizado como pessoa útil que é atualmente e pelo muito que já fez pela família e pela sociedade.

→ Ninguém tem o direito de "recusar" um período da vida de um homem. A vida tem de ser aceita, amparada e amada desde o momento que ela aparece no seio materno, até que esteja entregue nas mãos de Deus.

⊗ A escolha desse estudo deveu-se ao fato de tratar-se de um assunto que vem sendo objeto de preocupação de vários especialistas e técnicos, especialmente no que diz respeito à inatividade e à marginalidade do idoso.

→ O problema dos idosos não pode ser resolvido pela esmola, pela piedade e pelo sentimento. Eles estão aí reclamando aquilo que por justiça lhes é devido: que possam ocupar seu lugar na sociedade, na comunidade e no lar, tendo os mesmos direitos daqueles que ainda "produzem".

→ No Brasil, como em vários países de economia avançada, estamos longe de atingir um programa satisfatório de proteção ao idoso. Trata-se de um problema que depende da própria organização de uma determinada sociedade. A taxa de aumento de velhos é bem acentuada em quase todos os países, não se vendo nenhuma nova perspectiva para sua solução, pelo menos a curto prazo.

↳ Nossa preocupação básica no presente estudo está voltada para a articulação entre a questão da existência de velhos e a possibilidade de atividades adaptadas a todos aqueles que são ainda capazes de desempenhar certas tarefas. Uma vez que o velho não pode mais competir, já que sua vida foi explorada e sugada até a última gota, ele está condenado a engrossar o imenso reservatório dos excluídos. Assim que as energias sumirem e a velhice chegar ao homem, não lhe resta senão entrar no esquecimento.

Mas vemos que os idosos podem contribuir de diferentes maneiras para o desenvolvimento da sociedade. No domínio das artes, as obras-primas feitas pelos idosos são muito frequentes e o velho escultor ou músico é apreciado com justiça. Os governos deveriam ter muito cuidado para não criar situações que excluam os velhos dos trabalhos que eles querem e são capazes de executar.

↳ Não obstante, a contribuição maior dos idosos é humana; a presença deles e a sua experiência de vida podem acrescentar algo àqueles que os cercam.

↳ O velho no Brasil, em sua maioria, vive como um ser renegado pela família e também pela sociedade. Quando não é deixado nos asilos, permanece em casa como um ser inútil, um peso morto, que está aguardando somente a hora da morte. E isso, é a coisa mais degradante que se pode fazer com o ser humano. A terceira idade não é sinônimo de inutilidade. Quantas pessoas estão aí com seus 70 anos para provar que são capazes? Na opinião de AYRES¹, "o idoso não deve ser marginalizado em termos de trabalho. Ele deve continuar exercendo uma atividade embora mais lenta, mas que o faça sentir-se útil. O indivíduo depois da aposentadoria deve continuar com suas forças e tendências a fim de não se sentir inútil. Na Europa, já se ministra cursos de Prê-Aposentadoria para aqueles que chegaram à idade de se afastar de suas atividades. Esses cursos são promovidos no sentido da pessoa continuar exercendo uma atividade e assim não se sentir um marginalizado".

O problema da velhice é tão complexo no Brasil que

atē chega-se a ridicularizar o velho. Existem crianças que têm verdadeira aversão pelos velhos. Quando se deparam com um idoso é aquele drama! E os culpados disso tudo são a própria família, a sociedade e os pais.

→ O que fazer para se conscientizar a população de que o idoso é uma pessoa que já viveu muito e que tem dentro de si uma bagagem enorme de experiências para transmitir aos jovens?

Ainda AYRES², defende que "se deve educar as crianças nas próprias escolas e também através dos meios de comunicação sobre como tratar e conceber o velho".

É como diz LÊA³, "velhice não é vergonha nem desgraça. É um tempo novo de vida. Com alegrias e prazeres integrais e toda uma glória de quem se sente vivo".

Segundo MAHLER⁴, "a situação nos países em desenvolvimento é um pouco diferente da dos países que estão industrializados e urbanizados há muitos anos. Hoje, em muitos países em desenvolvimento ainda existem costumes vivos que incorporam os anciãos à vida da comunidade e estes devem ser mantidos. Por sinal, nesses países, velhice é sinônimo de sabedoria e os idosos são considerados com bastante frequência os estadistas naturais da comunidade. Seria tragicamente irônico se, agora que a maioria dos países industrializados estão redescobrando o valor humano dos idosos e trazendo-os para viver dentro da comunidade e fora das instituições, na medida do possível, os países em desenvolvimento fossem descartar as suas próprias tradições que concedem aos velhos um lugar de honra".

Por estas razões sentimos a necessidade de estudar os problemas da velhice, fase que deve ser aceita como uma realidade não somente biológica, mas social.

Com sua capacidade e experiência os idosos constituem um ponto de referência para as novas gerações, um elo de ligação entre passado e presente contribuindo para a formação de uma sociedade mais equilibrada.

Desejamos, portanto, analisar de uma forma mais específica, a questão da velhice na nossa realidade, almejando

a integração dos velhos na sociedade e a compreender a vida dessas pessoas dentro e fora das instituições.

Precisamos redescobrir o valor dos idosos, seu papel insubstituível dentro da comunidade.

A finalidade, portanto, é apresentar um levantamento da situação sócio-gerontológica através de dados colhidos em uma instituição que se ocupa de velhos.

O que se pretende atingir é o "envolvimento", a conscientização, o assumir da nossa condição humana em sua totalidade como o processo de melhorar cada vez mais a sociedade, principalmente para as gerações mais velhas.

2. CONCEPÇÕES SOBRE A VELHICE

→ Sobre as concepções da velhice consideramos duas correntes importantes. A de BEAUVOIR (1970), seguindo nessa linha de pensamento outros autores como KASTENBAUM (1981), SALGADO (1980), etc. De outro lado temos a corrente de LÉA (1981).

Menciona BEAUVOIR o problema do idoso numa instituição quando diz:

→ "O ingresso num asilo representa um drama para o velho. O trauma psicológico é particularmente violento para as mulheres, que são mais apegadas ao lar que os homens. Manifestam sinais de ansiedade e temores". (BEAUVOIR, 1970: 289)

Nesta perspectiva a autora não se manifesta favorável ao ingresso dos idosos em asilos devido estes sentirem maior adaptação no meio familiar. O seu próprio lar é o melhor ambiente para o idoso viver com respeito, amor e carinho. Quando penetra pela primeira vez numa casa de repouso, o medo e a angústia o dominam. Não sabe que destino o espera.

→ Com referência a essa questão SALGADO descreve:

"É bem verdade que existem idosos que apreciam a vida institucional, porém constituem uma minoria; e, assim mesmo, porque não lhes foi dada a oportunidade de conhecer outras opções. O asilamento em instituição desconhece as propostas formuladas por todas as disciplinas científicas para o tratamento dos problemas humanos; ignora a natureza biopsicológica contínua, que prevalece no ciclo de vida de todos os homens. A segregação característica do asilamento mesmo cercada de cuidados e serviços, não compensa a falta da vida social exterior. A vida institucional não é característica de nossa cultura, pois violenta todas as

conquistas do processo de vida e traumatiza a existência". (SALGADO, 1980:108)

O autor refere que nem sempre as instituições estão preparadas para acolher essa nova clientela, e quase sempre faltam condições de atendê-la em suas necessidades sociais. A internação, é uma situação que dificilmente satisfaz os idosos, devido grande número deles sentirem-se abandonados, sem condições de subsistirem. Entretanto, para produzir o bem-estar dessas pessoas cabe, portanto, perguntarmos, se não seria mais desejável substituir a internação por programas que favoreçam os idosos a viverem dentro do próprio meio familiar.

CAPISANO comenta:

"Os asilos são conhecidos como estações intermediárias entre a vida e a morte ou até mesmo morredouros. Os velhos relutam em ingressar em asilo e se o aceitam é porque não possuem recursos para se manterem ou porque os familiares não querem cuidar deles. Muitas pessoas deixam os seus pais em asilo e nunca mais voltam para buscá-los. O velho pouco ou nada recebe e pouco ou nada dá para si e para os outros. Infelizes, ansiosos e desinteressados, aliam-se, quando podem, com algum trabalho manual. Aqueles que realizam tarefas produtivas sentem-se úteis à sociedade em que vivem". (CAPISANO, 1973:68)

O autor enfatiza que o isolamento e a rejeição são fontes de sofrimento para as pessoas de idade e que encaminhá-los a um asilo é crime, porque asilo é um lugar desagradável para qualquer pessoa.

Quando os idosos são tratados por obrigação e enviados a uma instituição tornando-os marginalizados da família e da sociedade, propicia um caminho mais curto para a morte. Os velhos em contato com pessoas de diferentes idades vai renovando a vida em cada momento, enquanto em contato exclusivo com velhos se deprime e regride. Estes devem ser ajudados a viver na comunidade e não fora dela. Criar condições para colocá-los em atividade produtiva, a fim de que se tornem pessoas úteis, propiciando assim um sistema de vida mais

digna para todos, deveria ser preocupação daqueles que se ocupam da velhice.

Já NOVELLO afirma:

→ "Na realidade, as instituições sociais brasileiras que abrigam idosos lutam com a precariedade de recursos materiais e insuficiência de recursos humanos. Essas instituições são um recurso inevitável para alguns idosos, enquanto para outros têm o sentido de marginalização. Uma mesma instituição pode significar experiências completamente diferentes para pessoas diversas, dependendo do passado de cada uma, de suas necessidades e de sua capacidade de ajustamento": (NOVELLO, 1982:52)

→ Este autor concorda que o idoso deve residir junto aos seus familiares, pois o internamento provoca tristeza e sensação de inutilidade levando-o a perder o estímulo e a alegria de viver. É necessário que a sociedade lhes crie condições de assistência proporcionadas aos idosos como um todo. Existem alguns que gostam da instituição, mas por outro lado, outros cultivam mágoas e depressão devido não se sentirem mais pessoas aptas ao trabalho. O seu próprio lar é ainda o melhor ambiente, contando com a compreensão e ajuda de toda a família.

AMÂNCIO fala sobre a posição do velho, explicando:

"As pessoas idosas não são em geral apreciadas nem dentro da sociedade e nem dentro de sua própria família. Na realidade, o relacionamento dos velhos com a produtividade que a sociedade hoje exige é insignificante. Isolar o velho ou discriminá-lo pode ser uma forma inteligente para facilitar a vida da população mais produtiva. Seguramente, contudo, é também uma forma de acelerar a sua morte. A tradicional confusão entre velhice e doença tem propiciado crescimento considerável de asilos, hospitais geriátricos e mais as chamadas Comunidades de Velhos. Supõe-se que nestas instituições os velhos tenham boa habitação, recreação, assistência social e uma atenção médica. Mas o velho usualmente irá sofrer de tédio, apatia e solidão". (AMÂNCIO, 1975:8,9,10,11)

Na realidade o autor tenta mostrar que tanto na família como na sociedade em geral, os velhos são afastados da força de trabalho. Se a sociedade se recusa a aproveitar a capacidade do idoso, este sentirá cada vez mais o problema da solidão, a inutilidade, etc. Se, pelo contrário, aceitá-la sem exclusão ajustando, adaptando a atividade, ajudará a estes seres humanos a darem mais um passo na busca de um sentido para sua vida, pois contam ainda com dignidade e coragem de vencer a frustração do isolamento. A solução ideal seria a reintegração dos velhos na comunidade e não nos asilos, pois estes ficam relegados a um completo afastamento do convívio familiar.

Outro estudioso da velhice, WOLTERECK, assim se manifesta:

"As casas de velhinhos organizadas atualmente não têm obtido muito êxito pois as pensionistas sentem-se mais ou menos definitivamente isolados, perdem sua antiga independência, sua própria mobília, etc. Os idosos sentem que chegaram no fim da vida e são obrigados mais ou menos a renunciar a uma existência individual. Em suas próprias casas eles podem ainda ter suas preferências e serem membros úteis da comunidade e, além disso, manter a independência". (WOLTERECK, 1959:262, 263)

O autor ressalta que numa instituição os velhos sentem uma mudança brusca na sua vida, não aceitando aquela realidade devido ocasionar uma separação dos seus familiares. E o processo de ajustamento pode provocar profunda ansiedade e apreensão. Isto devido as pessoas idosas sentirem a necessidade de terem uma vida privada e por isto, terem dificuldade de conformarem-se com os hábitos de uma casa, considerada para muitos como um local cheio de estranhos embora possam cultivar novas amizades. Se algumas pessoas tiverem a sorte de viver rodeadas por uma grande família sua velhice será tranquila, porque ela manterá o seu significado anterior e os perigos da solidão terão sido afastados. É preciso criar na sociedade oportunidades de trabalhos para as pessoas idosas beneficiando-as assim no aspecto físico como psicológico.

Outro autor, KASTENBAUM, insiste:

"A pessoa idosa que adentre numa instituição pela primeira vez sabendo que tal instituição talvez seja sua última habitação na Terra pode, naturalmente, encarar esses aspectos da vida institucional como ataques à sua integridade. A ansiedade da pessoa idosa relativamente à sua separação do lar, e o medo daquilo que a espera, podem intensificar quaisquer problemas físicos, psicológicos ou sociais. É a ocasião em que o "lar" deve dispensar-lhe os maiores cuidados, com sensibilidade e compreensão. Organizações estão ajudando as pessoas idosas a permanecerem na comunidade tratando delas em suas próprias residências, sem exigir-lhes que se mudem para alguma instituição". (KASTENBAUM, 1981:104,105,107)

Para o autor, a instituição vai determinar ofensas aos idosos contra a sua própria pessoa ao sentirem que estão sendo apenas objetos jogados naquele lugar até o final dos seus dias. Isto representa, de fato, mudar alguém de um ambiente físico para outro, acarretando vários problemas psicológicos como a solidão, o tédio, etc. Se a pessoa adapta sua vida ao grupo, torna-se mais fácil a convivência entre eles sendo até possível que encontrem amigos e os considerem como se fossem membros de sua própria família. Com o afastamento do convívio social o indivíduo torna-se triste, sentindo-se como um ser inútil.

É provável que, no futuro, um número maior de indivíduos venha a precisar de ajuda e com a nossa contribuição evitemos que os idosos sejam internados.

Ainda GOLDMAN afirma que

→ "o maior problema para as pessoas em geral e para os idosos em particular é o da solidão. O lugar da residência tem importância específica para estes. O aposentado passa cada vez mais tempo em casa, até ficar fisicamente impossibilitado de sair, então, o lar passa a ser todo o seu mundo. A posse de sua residência dá ao aposentado a sensação de segurança e bem-estar, mas pode representar desvantagens se for pouco confortável ou longe de qualquer

transporte público. A tendência tem sido no sentido de manter os idosos fora de instituições e em suas próprias casas, empregando-se muitas vezes pessoas recém-aposentadas para ajudar os idosos nas suas tarefas domésticas". (GOLDMAN, 1977:117)

Como está demonstrado, as opiniões são unânimes sobre os danos causados aos velhos com sua institucionalização.

Por outro lado LEA fala sobre o problema da internação do idoso como meio necessário.

"Nas clínicas geriátricas, casas de repouso e outras instituições, dependendo da situação econômica do velho ou da família, há atendimento e tratamento necessários, com serviços médicos e de enfermagem permanentes e imediatos. Os velhos podem receber visitas e, em caso de melhora, poderão sair acompanhados para passeios com amigos ou parentes. Não estarão "abandonados", o que tantas vezes acontece em casa de família, mesmo numerosa, se todos saem para trabalho ou estudo. Vem então a pergunta angustiante: quem fica com o velhinho?"

Prosseguindo a mesma diz:

"Esta seria uma solução em benefício do ancião, enquanto que deixá-lo em casa, mal atendido, por preconceitos, conceitos errôneos e conselhos, seria uma atitude que refletiria não amor ao velho, como se poderia pensar, mas o egoísmo de estar bem consigo e com a opinião dos outros, que estão sempre prontos em dar opinião ao invés de ajuda". (LEA: 1970:342,344)

E esta realidade parece estar presente em muitos dos nossos lares. Há os que reconhecem a necessidade de resolver os casos de velhos sozinhos, carentes de cuidados e atenções especiais. Outros preferem tê-los em sua companhia apesar de não poderem dar-lhes carinho, ternura e afeto. Existem também aqueles que recorrem à internação como a melhor solução pois assim ele terá melhor assistência do que em casa.

Por isso discute-se muito atualmente sobre a questão de ser ou não aconselhável para as pessoas idosas viverem unicamente entre si.

→ BEAUVOIR ainda concebe a sociedade como responsável pela vida dos idosos. Acrescenta ela:

"A sociedade impõe à imensa maioria dos velhos um padrão de vida tão miserável que a expressão "velho e pobre" quase chega a ser pleonasma; e vice-versa, a maior parte dos indigentes é constituída de velhos. Os lazeres não oferecem possibilidades novas ao aposentado: na hora em que se vê liberado de constrangimentos, roubam-se ao indivíduo os meios de utilizar sua liberdade. Condenam-no a vegetar na solidão e no tédio como um legítimo refugio. O fato de ser um homem reduzido à condição de "sobra", de "resto", durante os últimos quinze ou vinte anos de sua existência, comprova a falência de nossa civilização: semelhante evidência nos deixaria interditos se considerássemos os velhos como seres humanos, tendo às suas costas uma existência humana, e não como cadáveres ambulantes". (BEAUVOIR, 1979:11)

Seguindo esta linha de pensamento a autora condena a sociedade de uma maneira geral pela vida que levam os idosos. Considera que eles têm um sistema de vida desfavorável devido não serem mais pessoas produtivas; na verdade a idade se torna um dos principais fatores negativos para os homens pois o envelhecimento vem envolto em tristeza, revolta, causando, para muitos, senão a miséria, a solidão e o tédio. O idoso passa a ser, então, um inativo levado ao processo de desajustamento pelo próprio sentido de inutilidade da vida.

→ Vemos isto na nossa realidade brasileira quando o indivíduo depois de ter atingido a faixa etária dos 40 anos, encontra maiores dificuldades de ingressar no mercado de trabalho. Isto porque a classe empresarial incorpora na sua indústria pessoas jovens capazes de proporcionar maiores lucros aos seus negócios, pois, uma pessoa de idade avançada apresenta um ritmo de trabalho mais lento.

Apesar disto, na época da aposentadoria os velhos preferem desenvolver alguma atividade. Neste sentido várias

teorias têm discutido as vantagens e desvantagens do trabalho depois da aposentadoria, tais como a Teoria da Adaptação, a Teoria do Tempo de Vida, a Teoria do Desgaste, etc.

Em outro aspecto LÉA diverge de BEAUVOIR:

"Se ela (BEAUVOIR) condena a sociedade pela vida dos idosos, mas que é a Sociedade? A sociedade sou eu e é você, somos todos nós e cada um de nós. Por que não agimos no sentido de proceder a esta reforma? Por esperarmos sempre que os nossos problemas sejam resolvidos pelos outros.

Esta é uma mensagem de otimismo. Não um otimismo utópico". (LÉA, 1981:6)

Segundo a autora, BEAUVOIR argumenta contra a sociedade como se nós não fizéssemos parte dela, esquecendo que cada um de nós, representa de uma maneira geral o todo dela. É como ficarmos de braços cruzados condenando a existência dos idosos, o modo da vida deles, sem ninguém fazer nada esperando somente pelos outros para resolverem os problemas existentes. Com efeito, os idosos formam um grupo social esquecido, isolado, onde pouca programação se faz em favor deles. E nós poderíamos fazer muito não só no aspecto material, mas também no aspecto espiritual principalmente valorizando-o enquanto ser humano.

Para os fins deste trabalho propomos pois acolher a corrente de BEAUVOIR, porque a consideramos mais adequada por destacar vários aspectos.

Em primeiro lugar ela enfatiza a idade como um fator limitativo na sociedade, no trabalho, etc. A autora aconselha manter o idoso sempre em atividade, para que ele não se sinta inferiorizado diante das pessoas jovens. E finalmente o mais importante seria a integração dos idosos no meio familiar, convivendo com filhos, noras, netos, etc. É motivo de alegria para todos eles saberem que são ainda benquistos na família.

3 - METODOLOGIA

3.1 - Referencial Teórico

Conforme discutido na Revisão da Literatura, o idoso tem sido estudado por vários autores. No entanto, o pensamento de Simone de BEAUVOIR⁵, será de grande importância para esta pesquisa porque ela se dispôs a estudar seriamente os problemas da velhice, preocupada com "a integração das pessoas idosas numa sociedade que ainda as vê, unicamente, sob o ângulo da produção e do lucro".

Propõe imediatamente uma questão: "a velhice não é um fato estático: é o término e o prolongamento de um processo. Em que consiste este processo? Em outras palavras, que é envelhecer? Esta idéia se acha ligada à de transformação. Mas a vida do embrião, do recém-nascido, da criança, constitui uma incessante transformação. Seremos levados a concluir como o fizeram alguns, que nossa existência é uma morte lenta? Certamente não. Semelhante paradoxo desconhece a verdade essencial da vida: ela é um sistema instável no qual se perde e reconquista o equilíbrio a cada instante; a inércia é que é o sinônimo de morte. A lei da vida é mudar".

Segundo a autora⁶, "como seria a sociedade para que o homem continue sendo homem quando velho? A resposta é simples: seria necessário que ele fosse sempre tratado como homem".

A mesma⁷ continua "ao se tornar velho, o trabalhador já não encontra lugar na Terra porque, na realidade, nunca lhe foi concedido lugar algum: ele, simplesmente, ainda não havia tido tempo de o perceber. Ao descobri-lo, mergulha numa espécie de desespero".

A tragédia da velhice representa a condenação radical de um sistema de vida mutilador: um sistema que não oferece à imensa maioria de seus componentes o menor incentivo

para viverem".

Diremos que a desvalorização geral da velhice repercute de uma certa maneira em nossa vida social. Há todo um condicionamento negativo em cada um de nós. A maneira depreciativa com a qual o idoso é levado a ver a si mesmo acarreta conseqüências psicológicas graves, como o desânimo, a angústia, a depressão, etc.

Devemos valorizar a produção humana, o velho que muitas vezes não trabalha porque a sociedade não o permite, é marginalizado, sentindo-se, conseqüentemente, inferiorizado. O velho, porém, também tem direito ao trabalho e esse direito deve ser respeitado, a não ser que esteja enfermo, o que parece constituir uma minoria.

Na verdade a escritora⁸ refere "que quando envelhecidos os explorados se vêem condenados senão à miséria, pelo menos a uma pobreza extrema, a moradias incômodas, à solidão e, conseqüentemente, a um sentimento de decadência e a uma angústia generalizada.

× Ao aposentado, causa desespero a falta de sentido de sua vida mas isto se explica pelo fato de lhe ter sido sempre roubado o sentido de sua existência". Continuando BEAUVOIR comenta: "quanto mais vastas as empresas e mais acelerado o seu ritmo de trabalho mais impacientes em eliminar as pessoas de idade.

Mas, em nossa sociedade onde se leva em conta o lucro, os patrões preferem, evidentemente, uma exploração intensiva dos assalariados: quando os esgotam, rejeitam-nos e admitem outros entregando ao Estado o cuidado de lhes outorgar uma esmola".

Vemos que essa mentalidade só poderá mudar a partir de ações sensibilizadoras da comunidade, que redimensionem a imagem deste, como um ser humano capaz de criar e produzir e muito cooperar no processo do desenvolvimento. Pois o velho sem o trabalho, sente-se um pária agradecendo a aposentadoria como favor ou esmola.

Concordamos quando BEAUVOIR⁹ diz, "homem algum deveria chegar ao fim da vida solitário e de mãos vazias. Se a

cultura não fosse um saber inerte, adquirido de uma vez por todas para ser, logo em seguida, esquecido, se fosse, pelo contrário, prática e viva e se o indivíduo com seu auxílio pudesse agir sobre seu ambiente, de uma maneira que iria realizando e renovando no decorrer dos anos, ele poderia ser em todas as idades, um cidadão ativo e útil. Se participasse de uma vida coletiva, tão cotidiana e essencial quanto sua própria vida, ele nunca viria a conhecer o exílio. Em parte alguma e em nenhuma época estas condições foram realizadas".

Dentro dessa linha, a presente pesquisa pretende analisar os idosos e ver como se efetua a assistência que estes recebem das instituições, com programação dirigida, a prevenção da saúde, o contato com a família, a recreação e as atividades culturais.

3.2 - Alguns conceitos utilizados

Dentre os conceitos que dizem respeito aos idosos destacamos alguns como Adaptação Social, Relações Sociais, Instituição e Trabalho Produtivo.

Adaptação Social. (LAKATOS, 1978:95) afirma que a adaptação social "de um indivíduo ao grupo não significa necessariamente conformidade social, mas supõe a utilização de certa margem de liberdade ou de autonomia que o meio concede. Esta liberdade ou autonomia varia de sociedade para sociedade, exigindo, algumas delas, uma conformidade mais completa e estrita do que outras. Mas é evidente que, para a sobrevivência da coletividade, deve existir um certo denominador comum entre os componentes e um certo grau de adesão e conformidade às normas estabelecidas".

Já as Relações Sociais compreendem a "interação entre pessoas baseada em comunicação. Relações associativas diminuem a distância social, relações dissociativas aumentam-na, conduzindo, não raro, à segregação. Relações intragrupais são aquelas que pessoas do mesmo grupo mantêm entre si. Intergrupais chamam-se as relações que membros de grupos di-

ferentes estabelecem entre si não como indivíduos, mas como representantes de seus grupos respectivos". (Dicionário de Sociologia, 1981:289)

As relações sociais podem se manifestar não só na convivência dos idosos entre si como com a família ou mesmo com a equipe administrativa da instituição na qual eles vivem.

Instituição. FICHTER conceitua instituição (local onde são recolhidos os idosos) como "uma estrutura relativamente permanente de padrões, papéis e relações que os indivíduos realizam segundo determinadas formas sancionadas e unificadas, com o objetivo de satisfazer necessidades sociais básicas".

Trabalho Produtivo. (BRAVERMAN, 1981:348) refere-se àquele trabalho que produz valor da mercadoria e, por conseguinte, valor excedente para o capital.

3.3 - Objetivos

- Identificar a situação das idosas, com relação ao grau de instrução, faixa etária, origem e tempo de permanência.

- Conhecer o relacionamento das idosas entre si, verificando seus sentimentos e impressões com relação à instituição.

- Constatar a importância da família e o relacionamento existente.

- Verificar se a aposentadoria leva o indivíduo à inatividade e à solidão ou à descoberta de atividades gratificantes e conseqüente sentimento de ser útil.

- Analisar as concepções de vida e de morte da população pesquisada.

- Observar se a religião tem alguma influência na vida das pessoas idosas.

3.4 - Unidade Geográfica de Análise

A pesquisa foi realizada na cidade de Fortaleza.

3.5 - Unidade Temporal de Análise

Os dados foram coletados nos meses de janeiro, fevereiro, março, abril e maio de 1982.

3.6 - Dados

Utilizou-se tanto dados primários como secundários.

Primários: foram colhidos junto as idosas da Casa de Nazaré.

Secundários: foram obtidos através do IBGE, OPEFOR, ACEPI, INPS e LBA.

3.7 - Universo e Amostra

O universo da pesquisa constitui-se das idosas residentes na Casa de Nazaré, sendo 95 Não Pensionistas e 18 Pensionistas, no total de 113.

A amostra foi constituída de 13 idosas da comunidade, sendo 4 Pensionistas e 9 Velhinhas. Ao todo foram feitas 14 visitas. Além das idosas conseguimos conversar com algumas freiras e com as auxiliares da casa. A pesquisa de campo foi realizada no primeiro semestre de 1982.

3.8 - Instrumentos de Coleta

O instrumento utilizado foi a entrevista com as ido
sas associada à observação participante.

4 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO NO CEARÁ: 1940-1980

Consideramos neste capítulo as variações da população total brasileira, assim como dos estados de S. Paulo e Ceará. Pretendemos com isto comparar o estado mais desenvolvido do país (S. Paulo) com um dos estados mais pobres, o Ceará, no que diz respeito a certos aspectos demográficos.

TABELA 1 - População do Brasil, São Paulo e Ceará, segundo o sexo

Ano		Total		Homens		Mulheres	
		nº	%	nº	%	nº	%
1940	Brasil	41.236.315		20.614.088	49,99	20.622.227	50,00
	São Paulo	7.180.376	17,41	3.670.605	51,12	3.509.771	48,87
	Ceará	2.091.032	5,07	1.028.284	49,17	1.062.748	50,82
1960	Brasil	70.191.370		35.059.546	49,94	35.131.824	50,05
	São Paulo	12.823.806	18,26	6.477.519	50,51	6.346.287	49,48
	Ceará	3.289.595	4,68	1.601.904	48,69	1.687.691	51,30
1970	Brasil	93.139.037		46.331.343	49,74	46.807.694	50,25
	São Paulo	17.771.948	19,08	8.931.360	50,02	8.840.588	49,74
	Ceará	4.361.603	4,68	2.130.241	48,84	2.231.362	51,15
1980	Brasil	119.070.865		59.146.099	49,67	59.924.766	50,32
	São Paulo	25.040.712	21,02	12.519.890	49,99	12.520.822	50,00
	Ceará	5.297.750	4,44	2.577.928	48,66	2.719.822	51,33

Fonte: Anuário Estatístico. Fortaleza, IBGE, 1940, 1960, 1970, 1980.

O crescimento da população brasileira nas cinco décadas em questão é óbvio e dispensa comentários.

Observa-se, entretanto, pela tabela anterior, que de 1940 a 1980 houve um incremento da participação da população de S. Paulo na população total do Brasil, vez que em 1940 aquela representava 17,41% da população total e em 1980 o percentual subiu para 21,02%. Por outro lado, houve um decréscimo na participação da população cearense com relação à população total do Brasil. O Ceará passou de 5,07% em 1940 para 4,44% em 1980.

Em termos de sexo, tanto a população total como a população do Estado do Ceará apresentam uma participação maior do sexo feminino nas quatro décadas analisadas. Já São Paulo se comporta diferentemente, contando com um percentual ligeiramente mais alto de homens de 1940 a 1970. Em 1980 São Paulo assume o mesmo padrão do Brasil e Ceará, apresentando uma superioridade na participação feminina com relação a sua população total.

TABELA 2
População do Brasil, São Paulo e Ceará segundo as Faixas Etárias de 50 anos e mais

Ano		Total		50 a 59		60 a 69		70 +	
		nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
1940	Brasil	41.236.315		2.044.907	4,95	1.076.139	2,60	599.395	1,45
	São Paulo	7.180.316	17,41	356.666	4,96	195.436	2,72	100.659	1,40
	Ceará	2.091.032	5,07	100.615	4,81	44.095	2,10	32.928	1,57
1960	Brasil	70.191.370		3.752.967	5,34	2.190.638	3,12	1.140.358	1,62
	São Paulo	12.823.806	18,26	786.81	6,13	445.871	3,47	221.614	1,72
	Ceará	3.289.595	4,68	165.531	5,03	115.858	3,52	65.983	2,00
1970	Brasil	93.139.037		5.228.732	5,61	3.007.637	3,22	1.708.571	1,83
	São Paulo	17.771.948	19,08	1.126.269	6,33	668.377	3,76	361.228	2,03
	Ceará	4.361.603	4,68	219.254	5,02	135.410	3,09	93.224	2,13
1980	Brasil	119.070.865		7.465.940	6,27	4.758.912	3,99	3.008.412	2,52
	São Paulo	25.040.712	21,02	1.721.687	6,87	991.560	3,95	604.560	2,41
	Ceará	5.297.750	4,44	319.841	6,03	215.522	4,06	182.195	3,43

Fonte: Anuário Estatístico. Fortaleza, IBGE, 1940, 1960, 1970, 1980.

A tabela acima apresenta a evolução da população idosa de 1940 a 1980.

Observa-se um aumento crescente desta população, tanto em termos de Brasil como de São Paulo e Ceará, em todas as faixas etárias. Na faixa de 50 a 59 anos, entretanto, constata-se que a população de São Paulo é, em termos relativos, superior não só a do Brasil como a do Ceará. Já na faixa de 60 a 69 anos, São Paulo acusa uma participação maior do que o Brasil e Ceará nas décadas de 40 a 70 enquanto o Ceará supera Brasil e São Paulo nas décadas de 60 e 80.

Na última faixa etária (70 anos e mais) observamos um comportamento surpreendente do Ceará com relação aos outros dois, isto é, uma superioridade constante (de 40 a 80) na participação relativa da população de 70 anos e mais.

Os dados das duas tabelas acima comprovam, pois, que a população idosa tende a crescer, não só em termos absolutos como relativos, o que significa que o governo brasileiro deve enfrentar o problema de apoio e assistência aos velhos sem o que esta população continuará marginalizada dos frutos do desenvolvimento e, o que é pior, ela será despojada até dos poucos direitos que gozou no seu período produtivo, vez que a legislação em vigor não assegura uma sobrevivência digna ao aposentado.

5 - A POPULAÇÃO IDOSA E SEUS DIREITOS

A Previdência Social foi criada a 24 de janeiro de 1923, pela Lei nº 2.862, de autoria do Deputado pernambuco Eloy Chaves. Por ela, foram criadas as Caixas de Aposentadoria por categorias profissionais. Em 1936, já atingiram 183 unidades distintas, que dariam origem aos grandes institutos como o Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Industriários (IAPI), criados em 1936 e 1938, respectivamente.

Por decreto foi criado em 1937 o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS). Ele absorveu os outros institutos por categoria profissional e modernizou o sistema previdenciário. Tinha o objetivo de resolver em bases racionais de organização e planejamento os problemas de assistência médica e previdência social do país.

O INPS sofreu reorganização em 1977, quando foi criado o Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social (SIMPAS), controlado pelo Ministério da Previdência e Assistência Social. Absorveu a Previdência Social Rural, o Instituto de Pensões e Aposentadoria dos Servidores do Estado (IPASE), o único não absorvido em 1967. Passaram a integrar o SIMPAS, também a Legião Brasileira de Assistência (LBA), a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (FUNABEM), a Central de Medicamentos (CEME) e a Empresa de Processamentos de Dados da Previdência (DATAPREV).

O Decreto 77 dissociou o sistema unificado dez anos atrás, dando origem ao Instituto de Administração Financeira Social (IAPAS) e o Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS) e deu novas funções ao INPS¹

¹ Jornal "Diário do Nordeste", 29 de janeiro de 1982.

São as seguintes as normas que dizem respeito aos velhos para que usufruam de benefícios:

a - Aposentadoria por Velhice

Devida ao segurado que completar 60 (sessenta) contribuições mensais sem interrupção que acarrete a perda da qualidade de segurado, quando:

Segurado (sexo masculino) atingir a idade de 65 anos.

Segurada (sexo feminino) atingir a idade de 60 anos.

Renda Mensal: varia de 75% a 95% do salário de benefício, de acordo com o tempo de serviço.

b - Aposentadoria por Invalidez

Devida ao segurado, que por motivo de doença, perdeu, em caráter definitivo, a capacidade trabalhar.

Renda Mensal: Varia de 70% a 100% do salário-de-benefício, de acordo com o tempo de serviço.

c - Aposentadoria por Tempo de Serviço

Devida a Segurada (sexo feminino) com 30 (trinta) anos de serviço ou mais.

Renda Mensal corresponde a 95% do salário-de-benefício.

Segurado (sexo masculino) com 35 (trinta e cinco) anos de serviço.

Renda Mensal corresponde a 95% do salário-de-benefício.

d - Aposentadoria Especial

Devida ao segurado que tenha trabalhado em situação penosa, perigosa ou insalubre, durante 15, 20 ou 25 anos, conforme atividade profissional.

O segurado terá de provar que os lugares ou zonas em que trabalhou são oficialmente reconhecidos como perigosos para a saúde.

Renda Mensal corresponde a 70% do salário-de-benefício, mais 1% desse salário por ano de atividade abrangida pelo regime de INPS até o direito a 15 (quinze) anos; a Renda Mensal de acordo com o tempo de serviço varia de 85% a 95% do salário-de-benefício.

e - Renda Mensal Vitalícia - Código 40, Lei 6.179/74 - Maiores de 70 anos

A renda mensal vitalícia é de suma importância para os maiores de setenta anos de idade e para os inválidos.

A quem é devida? Aos maiores de setenta anos e aos inválidos, definitivamente incapacitados para o trabalho, desde que não exerçam atividade remunerada, não auferam rendimento superior ao valor de renda mensal fixada, não sejam mantidos por pessoa de quem dependam obrigatoriamente, não tenham outro meio de prover o sustento.

Valor. Igual à metade do maior mínimo vigente no País, não podendo ultrapassar a 60% do valor do salário mínimo do local de pagamento.

Observação. A renda mensal vitalícia não poderá ser acumulada com qualquer outro tipo de benefício concedido pela Previdência Social, urbana ou rural ou por outro regime.

Início. A partir da data de apresentação do requerimento.

Exigência. Para ter direito à renda mensal vitalícia, os maiores de 70 (setenta) anos e os inválidos terão que comprovar:

1. A filiação ao INPS, em qualquer época, no mínimo por 12 (doze) meses, consecutivos ou não, vindo a perder a qualidade de segurado; ou

2. O exercício de atividade remunerada, atualmente incluída no regime do INPS, mesmo sem filiação à Previdência Social, no mínimo por cinco anos consecutivos ou não; ou ainda

3. O ingresso no regime do INPS após completar 60 anos de idade sem direito aos benefícios regulamentares.

Documentos necessários:

1. Prova de Idade

a) Certidão de nascimento ou de casamento, ou qualquer outro documento emitido com base no registro civil de nascimento ou casamento; ou

b) Certidão de casamento religioso ou certidão de batismo, anteriores a 12/12/1974; ou

c) Carteira Profissional emitida há mais de 10 anos. Observação. A verificação de invalidez, quando for o caso, será feita em exame médico-pericial, a cargo do INPS.

2. Prova de Inatividade e de Inexistência de Renda ou de Meios de Subsistência

a) Atestado de autoridade administrativa ou judiciária local, identificada e qualificada que conheça pessoalmente há mais de 5 anos o pretendente a renda mensal.

3. Prova de Filiação à Previdência Social ou de inclusão em seu âmbito e do tempo de atividade remunerada

a) Carteira de Trabalho e Previdência Social ou a antiga carteira profissional; ou

b) Qualquer outro elemento de convicção inclusive declaração firmada pela empresa empregadora ou sócio remanescente, identificado e qualificado, na qual expressamente afirme o conhecimento pessoal do fato declarado assumindo a responsabilidade pela declaração.

f - Aposentadoria por Velhice

Aposentadoria por Velhice é paga ao segurado de 65 anos ou mais ou a segurada de 60 anos ou mais que tenha começado a contribuir para o INPS pelo menos cinco anos antes de completar essa idade.

Contribuição. Para receber Aposentadoria por Velhice é preciso ter trabalhado e contribuído durante 60 meses

no m̃nimo, sem ter perdido a qualidade de segurado por interrupção das contribuições. Se o segurado est̃ trabalhando quando completa 65 anos (60 no caso da segurada) e j̃ pagou contribuições necess̃rias, pode requerer a aposentadoria por velhice imediatamente e começa a receber quando para de trabalhar.

Valor. O valor da aposentadoria por velhice ẽ o seguinte: 70% do sal̃rio-de-benefício, mais 1% para cada ano completo de atividade abrangida pela Previdẽncia Social, atẽ 25% de aumento, no m̃ximo. Assim, o segurado pode receber atẽ 95% do sal̃rio-de-benefício desde que ganhe atẽ 10 vezes a unidade-salarial.

Em dezembro o aposentado recebe tambẽm o abono anual, ou 13% do benefício.

A Aposentadoria por Velhice ẽ paga atẽ o fim da vida e a contar da data da entrada do requerimento, ou ent̃o do dia seguinte ao do desligamento do trabalho, quando o requerimento ẽ apresentado antes.

Documentos - Para obter a Aposentadoria por Velhice o segurado precisa preencher o impresso que o INPS fornece e apresentar:

- Carteira Profissional;
- Prova de carẽncia e dos 36 ũltimos sal̃rios de contribuiçã (atestado da empresa no impresso pr̃prio fornecido pelo INPS);
- No caso do segurado autõnomo empregador, facultativo, contribuinte em dobro ou empregado domẽstico prova da carẽncia e das 36 ũltimas contribuições recolhidas;
- Prova da idade (certidã de nascimento, certidã de casamento com a data do nascimento ou qualquer outro documento emitido com base nesses registros).

Observações:

- O segurado nã precisa parar de trabalhar para requerer a Aposentadoria por Velhice, pode requerer e continuar trabalhando. Para conceder o benefício o INPS pede a prova do desligamento do trabalho e o pagamento ẽ feito a contar do dia seguinte.

Quando o segurado pára de trabalhar antes de reque_rer, o pagamento é feito a contar da data da entrada do reque_rimento.

São os seguintes os Postos de Benefícios existentes em Fortaleza:

Posto de Auxílio Natalidade Funeral

Rua Franklin Távora, 144
Fone: 226-7762 e 231-3174

Posto da Renda Mensal Vitalícia

Av. Tristão Gonçalves, 1354
Fone: 231-6518 e 231-0201

Posto de Aposentadoria por Tempo de Serviço, Especial Abono e Filiação com mais de 60 anos e Justificativa Administrativa

Rua Senador Pompeu, 1174
Fone: 231-4214 e 226-2203

Posto de Aposentadoria por Invalidez

Habilitação e Concessão
Rua Barão do Rio Branco, 1502
Fone: 231-6331

Manutenção

Rua Major Facundo, 253
Ed. Jangada - 1ª andar
Fone: 231-4814

Posto de Pensão por Morte, Auxílio Reclusão

Rua Major Facundo, 253
Ed. Jangada - 3ª andar
Fone: 226-9836

Inscrição de Dependente

Rua Solon Pinheiro, 756

Posto de Benefício de Auxílio-Doença
Habilitação e Concessão

Rua Barão do Rio Branco, 1502

Fone: 231-6331

Manutenção

Rua do Rosário, 283 - Térreo

Fone: 226-9855

6 - A POPULAÇÃO IDOSA E AS INSTITUIÇÕES

A Assistência Social ao Idoso, no Brasil, é feita através de vários órgãos, instituições ou associações de caridade, o que não é ainda satisfatório, para atender toda a comunidade.

São eles, os considerados:

- asilos - abrigos;
- casa de anciãos - casas para a velhice;
- hospitais - sanatórios - santas casas e casas de saúde;
- clínicas geriátricas;
- lares, etc.

Segundo a Presidente da ACEPI¹⁰, no Ceará, o idoso encontra-se em duas situações, podendo ser classificado em dois grupos: a) o carente de oportunidades de trabalho e participação, na sua maioria, os desprovidos de condições financeiras vivem em abrigos ou instituições considerados pela Presidente da ACEPI como um mal necessário e que sempre deverá existir. "Isto porque a cada dia que passa cresce o número de idosos para amparar e proteger, já que são desprezados pela sociedade que esqueceu que um dia eles já deram algo de si para a família e para a comunidade".

Sobre a política do Governo¹¹ referente à velhice a mesma falou, "que existem medidas como a renda mensal vitalícia (50% do salário-mínimo regional) e programas oficiais da Legião Brasileira de Assistência (LBA), mas que ainda não são suficientes". "É necessário - lembra ela - outras medidas que oportunizem a participação do idoso na comunidade, visando sua participação no processo produtivo".

Como vemos, em Fortaleza, não há abrigos suficientes para seus idosos, devido ser cada vez maior o número de pessoas que chegam aos 60 anos. As instituições que existem, procuram prestar uma assistência global, compreendendo desde a social até a laboratorial. Segundo a Assembléia Mundial so

bre Idosos, promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU)¹², "esse é um dado demográfico que deve ser estudado com muita seriedade pelo governo".

Para o Vice-Presidente da ACEPI e também Presidente do Lar Torres de Melo, José Ramos Torres de Melo¹³, "a problemática do idoso consiste na falta de uma conscientização social pelo fato do Brasil ser um país jovem e não ter ainda dado ao problema a importância necessária. Segundo ele, o crescimento da geração gerontina, comprovado pelas estatísticas, é um fato que deve pressionar o governo, a comunidade e a família, a assumirem suas responsabilidades para que o velho não se constitua um problema mas que possa colaborar na solução dos problemas nacionais".

Se não resolvermos os problemas dos nossos velhos, mais tarde teremos motivos de sobra para reclamarmos da nossa condição de velhos, já que hoje estaremos lançando a base dos velhos de amanhã.

Nos países subdesenvolvidos, a velhice não recebe os cuidados necessários, uma vez que a população jovem ocupa toda a base econômica.

Se o idoso tem a sorte de contar com o amparo familiar, menos mal. Mas se ele chega à idade mais avançada, sozinho, seu fim é o asilo, a instituição cujo nome já provoca depressão.

É como diz Ubirajara PIRES¹⁴ "um país como o nosso, com tanta coisa ainda por ser feita, não pode se dar ao luxo de rejeitar mão-de-obra, muito menos a mão-de-obra qualificada que é a dos profissionais mais velhos e por isso, mais experientes. País onde os velhos são desprezados, não promete grande futuro para seus jovens".

Vemos, que os anciãos são um grupo que requer proteção especial, mas também um grupo com uma contribuição positiva para dar principalmente se for reintegrado na comunidade mais ampla.

Os idosos precisam de pronto atendimento quando estão doentes e têm necessidades especiais de nutrição, higiene, exercício e imunização.

Na execução deste trabalho, nos parece oportuno falarmos das instituições existentes em Fortaleza para aquilartarmos o tipo de proteção ou atendimento destinados às pessoas idosas.

Em nossas pesquisas junto às Instituições que de alguma forma, se ocupam da população idosa identificamos dois tipos delas as que prestam serviços externos como a OPEFOR, LBA, ACEPI, Legião Espírita Feminina, União Espírita Feminina Cearense, Pioneiras Sociais, Sociedade São Vicente de Paula¹, Centro de Renovação Espiritual, Associação das Senhoras de Caridade de São Vicente de Paula², Clínica de Saúde Mental Dr. Suliano; e as que servem de abrigo permanente como o Instituto dos Pobres de Maranguape, Lar Torres de Melo e a Casa de Nazaré.

Passemos agora a examinar cada uma delas.

¹ Nesta sociedade reside permanentemente 20 idosos, embora sua função seja de prestar serviços externos.

² Esta instituição abriga permanentemente 35 velhinhas, embora a prestação de serviços externos seja sua função primordial.

6.1 - A Operação Fortaleza (OPEFOR)

A Operação Fortaleza, fundada em 1972, com sede em Fortaleza, foi instituída por inspiração da Administração Municipal, sem fins lucrativos, de caráter promocional tendo como objetivo principal a recuperação de núcleos favelados e sua integração ao complexo de Fortaleza, atuando especificamente nos limites do Município de Fortaleza.

A diretoria eleita tem o seu mandato coincidente com o mandato da Prefeitura Municipal, tendo na presidência a esposa do Prefeito Municipal de Fortaleza.

Os cargos da Diretoria nada recebem por seu desempenho no trabalho social.

O Patrimônio da Operação Fortaleza é constituído de:

- a) dotações orçamentárias do Município de Fortaleza;
- b) fundo e contribuições de entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, bem como doações de pessoas físicas e de outras rendas e promoções;
- c) quaisquer outras fontes de receita.

São as seguintes as áreas abrangidas pela OPEFOR:

- a) Conjuntos Habitacionais: Palmeiras, Alvorada e Nosso Chão.

Falando sobre estes conjuntos diremos que o Palmeiras é o mais antigo entre os outros chamado "Clube Idade de Ouro", com a participação de 100 velhinhos.

As Voluntárias e a Coordenadora realizam cursos para a comunidade, como de articulatória, artesanato de barro, etc. O Clube de Mães, uma vez por semana, na quinta-feira, das 2h às 5h da tarde, faz reunião para todos os idosos. É através dessas reuniões, que a Presidente da OPEFOR atendeu inúmeros pedidos da população de mandar construir três chafarizes, lavanderia pública, escolas e ampliação da rede elétrica.

Atualmente conta com as escolas, Aldeci Barbosa do 1º Grau e Marieta Cals do 1º Grau. Possui o Centro Social Urbano Evandro Ayres de Moura, onde as crianças aprendem dança, ginástica, natação, etc.

Os velhinhos recebem mantimentos, roupas, remédios, redes, doados pela mesma Presidente.

O conjunto Nosso Chão conhecido por "Clube Alegria do Idoso", com 100 integrantes, também realiza cursos para ambos os sexos, como manicure, trabalho de couro, etc. Foi criado o "Clube das Mães", tendo reuniões todas as quartas-feiras no horário de 2h às 5h da tarde e cada participante, expõe seus problemas e faz pedidos para o melhoramento daquela comunidade, seja de construir escolas, sistema de esgoto e outros.

São distribuídos entre os idosos, redes, alimentos e lençóis.

O conjunto Alvorada é chamado "Clube Alvorecer do Idoso", atualmente com 100 velhinhos. Além da existência do Clube das Mães com reuniões no dia de terça-feira no mesmo horário dos outros conjuntos, de 2h às 5h da tarde, os idosos aprendem a lidar com trabalhos manuais. Durante a ocorrência das reuniões, as pessoas resolvem falar sobre os problemas que mais lhes atingem, como transportes, água, moradia, etc., e a OPEFOR procura solucionar todos eles.

Nos três conjuntos, são realizadas festinhas para os idosos nas datas especiais como dia das mães, aniversário, dia do ancião e natal.

Por falar no Dia do "Ancião", este ano (1982=, foi comemorado com festinha para os idosos. Os 300 velhinhos dos clubes fizeram suas festas em dias separados. Todas as comemorações tiveram a presença da Presidente e de seis voluntárias, havendo distribuição de brindes e apresentação de números musicais. Na ocasião os idosos receberam 10 quilos de arroz e 10 de açúcar.

Dessa maneira vemos, que os três núcleos habitacionais são assistidos pela Operação Fortaleza.

b) Centros Sociais Urbanos

A OPEFOR mantém relacionamento com vários Centros Sociais, como o CSU César Cals (João XXIII), o CSU Presidente Médici (União, Trilho I e Trilho II), o CSU Ceará (Conjun

to Ceará - COHAB), CSU Adauto Bezerra (Conjunto José Valter) e por último o CSU Evandro Ayres de Moura (Conjunto Palmeiras) citado anteriormente.

Em cada Centro existem cursos de Alfabetização, do 1º Grau, aulas de balé, natação, ginástica para os alunos e ainda promovem festividades nas datas cívicas, como dia da criança, do professor e outros.

c) Ajuda a instituições comunitárias

A Paróquia Santa Luzia, recebe contribuição da Operação Fortaleza para a manutenção da sua igreja.

Várias escolas também recebem auxílios, como a Escola de 1º Grau Feliz Amanhã (Mucuripe), Escola de 1º Grau Aldaci Barbosa (Conjunto Palmeiras e a Escola de 1º Grau Marieta Cals no mesmo conjunto. Estas duas últimas escolas já foram citadas anteriormente.

d) Atendimento a Funcionários Públicos Municipais de Baixa Renda

Os funcionários recebem ajuda da OPEFOR através do fardamento e material escolar para os seus filhos. Também as famílias pobres são atendidas na compra de remédios, na consulta do oculista, na cadeira de rodas, pois essas pessoas não possuem recursos econômicos favoráveis para comprarem. Procura também melhorar a moradia da população que vive em conjunto habitacional, sem a mínima condição para criarem os seus filhos.

e) Atuação em favelas de Fortaleza, quando em caráter de emergência - calamidade

As favelas atuadas são Granja Portugal e Vila Rolim, onde as pessoas procuram a OPEFOR, para pedirem emprego para os seus familiares que se encontram desempregados, principalmente o chefe da casa, como também solicitam alimentos para as crianças, meios de transportes, etc.

f) Atendimento à população carente de Fortaleza

Junto aos ambulantes, a OPEFOR padroniza barracas para que estes vendam os seus produtos. Aos carenciados, ajuda as famílias em casos de internamentos hospitalares, em fardamento e material escolar para as crianças. Ainda favorece consulta médica para os que necessitam, compra de qualquer remédio para os seus familiares, como também consulta do oculista e a compra de óculos. Fornece documentos para as pessoas que não possuem e fardamento completo para os vigilantes mirins.

A OPEFOR promove desfile de modas e calçados cuja a renda é em benefício dos idosos, das favelas e das instituições.

E assim a mesma, procura minorar o sofrimento da pobreza e da miséria em que o povo se encontra.

6.2 - Legião Brasileira de Assistência do Estado do Ceará (LBA)

Apesar dos estudiosos, fizarem a idade sexagenária como a idade marcante do início da velhice, muitos outros aspectos como o sociológico e o psicológico têm vital importância. Daí se dizer que muitas pessoas já nascem velhas, enquanto outras, alcançam a velhice com boa aparência física e com o espírito jovem voltado para as coisas boas e belas da vida.

Envelhecer se torna um drama na medida em que é encarado como um estado deprimente, de inutilidade, de não participação e, principalmente, quando afasta o idoso do convívio com a família.

Daí a necessidade de se criar condições para o idoso encontrar objetivos quer materiais, culturais, afetivos, etc. Há necessidade de que se voltem para seu problema, como algo de importância para o desenvolvimento harmônico da sociedade atual. Como vemos, a idade constitui-se num empecilho para a plena realização das pessoas, que se sentem atingidas pelo aspecto da velhice. Os velhos debatem-se entre a morte e a inutilidade, já que a ausência de juventude não lhes dá condições de participar mais ativamente das realizações modernas.

É no sentido de minorar esta situação que existe em todos os estados do Brasil, a Casa do Idoso vinculada a Legião Brasileira de Assistência fundada em 1942, por iniciativa de Darcy Vargas, a então Primeira Dama do país, com a finalidade de proteger a família pobre e prestar assistência aos excepcionais e aos idosos.

No Ceará, a LBA foi instalada no dia 05 de outubro daquele mesmo ano.

A interiorização da LBA foi iniciada logo após sua instalação nesta Capital, atualmente situada na Rua Gonçalves Ledo, 540, fone: 231-8131, sob a direção geral da Dra. Leni Medeiros.

Com o apoio das prefeituras a entidade foi implantada em Sobral, Crato, Maranguape e Baturité.

Vinculadas ao INPS, as pessoas aposentadas nucleadas em grupos, desenvolvem várias atividades artesanais, como: tapeçaria, vidros, crochet, couro, bordados, etc. Ali são desenvolvidas as capacidades de trabalho, como um recurso terapêutico, tendo o lazer e o trabalho uma função de rejuvenescimento psicológico e também, como uma forma de reconhecimento pessoal junto à família e à comunidade. Os trabalhos realizados pelos velhos, são expostos todos os anos, no mês de outubro, na Feira de Lazer do Idoso, no Passeio Público.

Nesta Capital, as pessoas que compõem a Casa do Idoso, são em número de 932; trabalhando 11 funcionários para o atendimento público, 2 agentes administrativos, 4 instrutoras, 2 recreadoras, 2 assistentes sociais e 1 marceneiro.

No apoio executivo, existe a presença de 5 estagiárias de Serviço Social da UECE e 2 estagiários de Administração da UNIFOR, prestando seus serviços a esta legião.

Todos eles passam a executar suas atribuições nos seus respectivos cargos.

Os agentes administrativos realizam trabalhos burocráticos, parte dos setores pessoais e os setores de almoxarifado.

As recreadoras executam a tarefa de organizar brincadeiras de salão (entrevistas, piadas, bingos, danças, reuniões de grupos, etc.).

As instrutoras ensinam pintura em cerâmica, barro e pedra, assim como decoração do lar, pinturas de panos e em telas, confecção de tapetes em lã e almofadas, etc.

O marceneiro trabalha com portas, colocação de ferrolhos, etc.

As assistentes sociais resolvem problemas ligados à comunidade, como encaminhar os idosos para assistência médica, dentista e oculista.

A clínica médica da LBA, mantém convênio com o INPS e o médico consulta todos os dias no expediente da manhã,

atendendo os idosos desta casa ou qualquer outra pessoa que o procure.

Em relação à clínica dentária, atualmente não está funcionando devido à falta de verbas. Mas, as pessoas são encaminhadas para outro dentista devido ter convênio com ele. É uma clínica particular.

O oculista para o atendimento dos idosos atende devido a um convênio existente com ele. Mas os óculos são recebidos na Legião através do papel de consulta deste médico. É uma ótica estadual.

Os idosos são aposentados pelo FUNRURAL, Invalidez, Tempo de Serviço e Autônomo.

Em termos de recrutamento dos idosos, verificamos que 50% deles entraram por iniciativa própria, sentindo-se como um "peso morto", "um atrapalho de vida" para as famílias, resolveram participar das atividades, procurando ainda na vida ser um pouco útil; os outros 50% entraram através da família principalmente dos filhos.

O limite de idade estabelecido no ato da inscrição é de 60 anos, para ambos os sexos. As pessoas que procuram geralmente não possuem nenhum grau de instrução e sua situação sócio-econômica equivale a da classe média baixa e classe baixa, por esta razão não há nenhum sistema de taxa a pagar.

Para haver um maior controle e equilíbrio, as refeições obedecem ao seguinte horário: as 9h - lanche; 11h30min - almoço e 15h última refeição. Somente os inscritos participam das refeições, tendo cada um sua ficha. Neste sistema de fiscalização, existe o estagiário de administração.

O pessoal de limpeza, em número de 6, é indicado pela SERVAL (companhia de serviços), para trabalhar nesta casa sob forma de contrato feito anualmente, com carteira assinada. Depois do prazo terminado, é renovado novamente o contrato com as mesmas pessoas ou com outras.

E assim vemos, que hoje a ação da LBA se estende por todo o Estado, onde 240.000 pessoas são assistidas através de ações preventivas, de atendimentos e encaminhamentos,

incluindo assistência ambulatorial, médico-odontológico, vacinação, distribuição de remédios e acompanhamento à gestante.

6.3 - Associação Cearense Prô-Idoso - ACEPI

Ressaltamos que a problemática da terceira idade diz respeito especialmente a ausência de recursos e programas de promoção social para os idosos nas diferentes sociedades. Inúmeras são as medidas de proteção e promoção relativas aos jovens, mas muito poucas para os idosos.

Todavia, o aumento gradativo do grupo etário idoso e os efeitos graves de seu isolamento são circunstâncias que afetam a sociedade brasileira e já mobilizam importantes setores na busca de caminhos que obstaculizam sua crescente marginalização onde se vê também, surgir uma consciência da necessidade de se criar medidas que garantam o bom nível de integração ao meio para os que envelhecem, recebendo da comunidade nacional um merecido crédito, traduzido numa qualidade de vida melhor.

É necessário que as comunidades se preocupem em oferecer às populações idosas oportunidades de convívio extra-familiar.

Com base nesta realidade, temos aqui em Fortaleza, a Associação Cearense Prô-Idoso (ACEPI). Fundada em 1978, desenvolve toda uma programação voltada para o idoso, constituída de cursos para aposentados, atividades físicas, ministradas por fisioterapeutas e voluntárias, encontro de casais e ciclos de estudos sobre a Terceira Idade.

Objetivo Geral da ACEPI

"Treinar e capacitar pessoas da Terceira Idade para o desempenho de atividades criativas, que possam ser realizadas em benefício próprio ou para a Transmissão de conhecimentos, adquiridos nos cursos em grupos de idosos institucionalizados ou não".¹

¹ Livro de Relatório de Atividades da ACEPI - 1980.

Objetivos Específicos

"Descobrir e estimular a capacidade das pessoas, quer sejam pessoas da Terceira Idade ou que se interessem em enriquecer suas habilidades"?

Esta Associação realiza sempre cursos sobre a Terceira Idade, Seminário sobre Gerontologia Social, Encontro de Natal dos Idosos e outros. Também faz Encontro de Casais da Terceira Idade para o qual são convidados conferencistas especializados de todo o Brasil.

Qualquer programação que esta entidade faz, seja palestra, Feira do Lazer do Idoso, etc., as pessoas em geral podem participar.

Existem vários cursos de trabalhos manuais como o Curso Fabrico de Brinquedos e Utilidades. Participam de 20 a 30 pessoas com idade superior a 40 anos. Pagam uma taxa de Cr\$ 100,00. Os cursos ocorrem segunda, quarta e sexta-feira, no horário de 14 às 17h30min.

Curso de Recreação - Participam de 20 a 30 pessoas, nos dias de terça e quinta-feira, no horário de 14 às 17h30min. Pagam uma taxa de Cr\$ 100,00. Executora - Centro Social Urbano César Cals.

Cursos Auxiliares para Reabilitação

Temos Fisioterapia, Terapia Ocupacional, etc., com 34 participantes, pagando uma taxa também de Cr\$ 100,00.

Além desses cursos, possuem ainda o de Pinturas em Tecidos com 15 participantes, Estamparia com 15 pessoas, Bichinhos de Pedras e Decoração de Natal, também com 15 participantes.

As pessoas em geral podem participar desses cursos, para isso é necessário que tenham idade superior de 40 anos. Estão previstos outros cursos como de Tapeçaria, Crochet, Decoração (cerâmica, vidro e couro).

Pretende futuramente esta Associação, fazer cursos de Preparação à Aposentadoria com o objetivo de orientar os futuros aposentados, prestando assim colaboração para as pes

² Livro de Relatório de Atividades da ACEPI - 1980.

soas na passagem da vida ativa para a inatividade.

São integrantes na ACEPI, Comunidades, Idosos das Instituições, pessoas de Universidades, da LBA e do Centro Social Urbano César Cals.

Esta Associação é filiada (após a fundação) a Legião Espírita Feminina, União Espírita Feminina Cearense, Pioneiras Sociais, Sociedade São Vicente de Paula, Associação das Senhoras de Caridade de São Vicente de Paula, Clínica de Saúde Mental Dr. Suliano.

6.4 - Legião Espírita Feminina

A finalidade dessa legião, é beneficiar os necessários. Possui vários convênios tais como com a Secretária de Educação do Município, Legião Brasileira de Assistência, Casa da Madeira, MEC, Companhia Eletrocerâmica do Nordeste (CELENE).

Existem cursos ministrados pelas instrutoras da LBA, como Tapeçaria, Manicure, Corte e Costura, Pinturas e Bordados. Cada curso agrega 20 pessoas no período de 4h por dia. Os contribuintes pagam uma taxa de Cr\$ 150,00. Qualquer pessoa pode participar desses cursos, basta ter a idade mínima de 18 anos e a máxima sem limite.

Uma vez por mês, há reunião com os idosos para que eles possam, através da ACEPI, solucionar algum problema existente, seja, médico, remédios, moradia, etc. São registrados 48 idosos.

Nas datas especiais a Associação promove festa para todos, como: aniversário, dia do ancião, natal, etc.

As quintas-feiras à tarde, os idosos recebem mantimentos, doados por esta instituição: macarrão, feijão, arroz, açúcar e um tablete de caldo maggi.

Possui ao lado uma escola do 1º grau "Maria Celeste", onde as Professoras contratadas pela Prefeitura ensinam às crianças. Segundo a Diretora pretende-se futuramente construir um abrigo para amparar todos os idosos que a procuram.

6.5 - União Espírita Feminina Cearense

Não faz programação direta com os idosos. É associada à ACEPI para ajudar na Feira do Lazer dos Idosos ou quando essa Associação precisa para alguma festividade.

6.6 - Pioneiras Sociais

Esta instituição não faz programação direta com os idosos. Associada também à ACEPI para ajudar na Feira do Lazer dos Idosos ou quando esta Associação precisa para alguma festividade.

6.7 - Sociedade São Vicente de Paula

A finalidade desta Sociedade, é beneficiar os idosos. Mantém convênio com o MEC, para ajuda do material escolar e da merenda das crianças, como também com a Ótica Leiria de Andrade, para o atendimento das idosas.

Mensalmente recebe de três indústrias a importância de Cr\$ 500,00.

São associadas 270 velhinhas, mas somente 20 são residentes nesta sociedade; as outras, moram com as famílias.

A faixa etária é acima de 60 anos, aceitando somente pessoas do sexo feminino. Geralmente, as que procuram são pessoas dotadas de recursos financeiros extremamente baixos e analfabetas. Em relação a aposentadoria, nem todas as idosas recebem; somente umas dez, as outras dez vivem do auxílio dado por esta casa.

Nesta sociedade, segundo seu diretor, uma vez por mês, distribue-se alimentos para os familiares das idosas.

Se alguma delas morre, como esta sociedade possui um terreno próprio no local de Parangaba, esta casa encarrega-se do enterro ou então fica a cargo da família, que toma as providências necessárias.

No sistema de assistência médica, dentista, oculista, as idosas são bem atendidas, como também suas famílias.

Ao lado desta sociedade, existe uma escola "Vicentina" do 1º grau, com 840 crianças, mantida pela mesma associação.

6.8 - Centro de Renovação Espiritual

A finalidade deste centro, é ajudar as pessoas que necessitam.

São registrados aproximadamente 50 idosos. Duas vezes por mês estes recebem mantimentos como macarrão, farinha, feijão, açúcar e também roupas.

É um centro com pouco recurso financeiro para o atendimento aos idosos, procurando resolver os problemas ligados ao sistema médico, a moradia e a enterro através da ACEPI.

Pretende futuramente construir um abrigo para amparo dos velhos.

Nas datas especiais promove festa para os idosos como no dia do ancião, nos aniversários, natal, etc.

Participa das reuniões promovidas pela ACEPI, como também na Feira do Lazer do Idoso.

6.9 - Associação das Senhoras de Caridade de São Vicente de Paula

A sua finalidade é beneficiar os idosos.

Residem aí somente pessoas do sexo feminino, contando com 35 mulheres idosas internadas, acima de 60 anos, sem pagar nenhuma mensalidade. São provenientes da classe baixa e média baixa, não possuindo nenhum grau de instrução.

Esta Associação recebe contribuição das senhoras de caridade e a pensão vitalícia. Segundo sua diretora, isto representa muito pouco para a manutenção desta casa. Todas as idosas recebem aposentadoria do INPS. Somente possui assistência médica para o atendimento das velhinhas, na tarde de quinta-feira.

Existe uma escola do 1º grau "Externato São Rafael", recebendo ajuda material escolar através do MEC.

No caso de ocorrer morte, se a família não apresentar condições financeiras favoráveis para o enterro de alguma delas, a LBA é que promove toda assistência necessária para o enterro.

Estas senhoras de caridade freqüentam as reuniões promovidas pela ACEPI, como também participam de festinhas, reuniões, etc.

6.10 - Clínica de Saúde Mental Dr. Suliano

Presta serviços médicos e odontológico, contando ainda com 4 psiquiatras para o atendimento das pessoas.

A finalidade desta clínica, é integrar o idoso no seio familiar. Procura possibilitar a convivência dos idosos através de atividades sociais, recreativas e culturais, bem como a ajuda mútua, mediante a formação de grupos. Tenta estimular e incentivar o idoso, de que ele é ainda uma pessoa útil à sociedade e evitar problema de desajustamento e marginalização dos velhos.

Para isto, seu diretor e criador realiza palestras na ACEPI todas as quartas-feiras, assistidas pelos idosos, procurando resolver problemas relacionados com a saúde, vida familiar, consultas, remédios, etc.

O importante para este médico é fazer com que as pessoas de idade sintam segurança e permaneçam em atividade, longe de sentir o problema econômico ou a insegurança.

Trabalha para reunir as pessoas isoladas e solitárias e fazê-las encontrar o caminho para superar o individualismo e fazer com que os idosos se aproximem mais da família. Este é o seu objetivo.

6.11 - Instituto dos Pobres de Maranguape

Antes de falarmos algo sobre este instituto, diremos que através dos séculos, a velhice tem sido considerada como uma situação que se relaciona diretamente com a mendicância. Desse modo, a assistência às pessoas idosas foi desenvolvida com base nos tradicionais asilos existentes em quase todos os países. Admitimos que as instituições sejam um mal necessário quando afastam o idoso do convívio familiar, entretanto, preconizamos que a modernização ou dinamização destas instituições, bem como sua integração com outras instituições interessadas na problemática da população idosa facilitaria a sobrevivência dos velhos, especialmente pobres. Nosso ponto de vista é que a assistência geriátrica não deve ser forçosamente fundamentada em organizações sobretudo naquelas que somente proporcionam a marginalização do idoso quando se almeja, na realidade, é a integração do mesmo na sociedade.

Com isto, não queremos dizer que não seja necessário construir abrigos, hospitais e centros de reabilitação. Tais programas, porém, reclamam a compreensão dos problemas envolvidos e implícitos e deverão representar objeto de interesse dos nossos governantes. Todavia, é necessário que a pessoa idosa ao entrar para uma destas instituições não sinta depressão, nem hostilidade, ao contrário, que prevaleçam os sentimentos de otimismo e entusiasmo por parte daqueles que administram.

Referindo-nos ao Instituto dos Pobres de Maranguape, vemos que sua finalidade é abrigar os pobres da comunidade.

A iniciativa foi tomada pela Congregação Missionária Capuchinhas, da Ordem Franciscanas, criado no ano de 1943. Fundada em 12 de setembro de 1943 por D. Raimundo Castro e Silva, Almir Pinto e pelas Irmãs Missionárias.

Trata-se de uma associação filantrópica. Somente recebe recursos provenientes das contribuições dos beneficiários, pois não existe convênio com nenhum órgão do Estado. Por esta razão esta instituição atravessa grandes dificul-

dades financeiras. O Lions Club é o único que contribui anualmente com Cr\$ 20.000,00.

Para o atendimento das pessoas, o horário é ininterupto. A exigência para ser beneficiário é ter a Aposentadoria Vitalícia e ser sócio, devendo ter a idade mínima acima de 60 anos e a máxima sem limite. Recebe pessoas de ambos os sexos contando, atualmente, do sexo feminino 76 idosas e do sexo masculino 10.

As pessoas que procuram esta instituição são de classe média baixa e inferior, sem terem nenhum grau de instrução consideradas, pois, analfabetas.

Abriga 125 pessoas tendo 15 freiras, 8 pessoas que se ocupam da limpeza, 2 zeladoras e 3 auxiliares de enfermagem.

O quadro do pessoal administrativo é formado pela Diretora e a Coordenadora Administrativa.

No apoio administrativo conta com 1 Analista, encarregado de analisar os exames dos doentes; 2 médicos, ambos trabalhando para diagnosticar as doenças dos idosos, o que se torna difícil em face dos fatores biológicos, psicológicos e sociais a serem considerados; 3 Irmãs Enfermeiras, dão total assistência aos idosos, na alimentação, doença e higiene; 1 Recreadora procura alegrar os idosos, através da música, dança e passeios.

Existem ainda vários serviços: Social, Educacional, Assistencial, Lazer, Religioso e Oftalmológico.

Nesta instituição constatamos a existência de salas de administração, de reuniões, secretarias, enfermarias, biblioteca, ambulatório e gabinete médico. Os apartamentos são em número de 10, tendo ainda 20 quartos e 6 salões com 8 a 10 camas, estando atualmente todos ocupados.

As pensionistas residentes pagam mensalmente de Cr\$ 6.000,00 a Cr\$ 12.000,00, enquanto as que não são pensionistas, nos quartos individuais, pagam Cr\$ 4.000,00; e as que vivem nos pavilhões, pagam Cr\$ 3.000,00.

Todas as idosas recebem aposentadoria pelo INPS.

Percebemos que a entrada dos idosos nesta institui-

ção se dá, em 50% dos casos, por iniciativa dos filhos, em 25%, dos parentes e deles próprios somente 25%.

No sistema de visitas pode diariamente a família ver o idoso obedecendo ao seguinte horário: de 8 às 10h e de 2h às 4h30min.

Existe também regulamento no horário das refeições: 7h - café; 9h - lanche; 11h - almoço; 2h - lanche e 4 h da tarde - jantar.

Em relação a alguma atividade verificamos que trabalhos manuais não existem devido a idade avançada das idosas; somente umas 5 delas ajudam no jardim, em colher flores, varrer e aguar as plantas.

No caso de doença grave, precisando de internamento, as que possuem família, ficam sob sua responsabilidade e as que não têm, a diretora se encarrega do doente. As idosas não contribuem para o cofre funerário, ficando isto por conta do Lions Club. Todos os domingos são celebradas missa as 7h da manhã, sendo assistida por grande número de pessoas.

Nas datas como dia das mães, do ancião, aniversário, natal, organiza-se festinha para todos os idosos, contando com grande ajuda das pessoas do Lions Club, que trazem presentes e grupos jovens para alegrar o ambiente.

6.12 - Lar Torres de Melo

Criado em 1905, concretização de um ideal maçônico e instalado a 10 de setembro do mesmo ano, pelo Presidente José Ramos Torres de Melo, vem desenvolvendo há 17 anos um trabalho de solidariedade e colaboração com a população idosa.

Os verdadeiros problemas administrativos aparecem na ambientação, na correlação de convivência e na heterogeneidade do grau de cultura entre internados.

Muitas vezes, os idosos são trazidos da Santa Casa de Misericórdia, outros trazidos do interior por desconhecidos, "são soltos no pátio sem a menor orientação, ficando toda a responsabilidade a cargo da direção".

"Esta casa sempre acolhe os que a ela recorrem, amparando-os e tentando com muito amor, dar-lhes carinho e sobrevivência no final de seus dias". (Comentário do diretor).

Desempenha desde 1905 o papel de maior guardião da velhice local, recebendo grande número de indigentes que a Polícia recolhe diariamente nas ruas. A finalidade é dar Assistência Social à velhice desamparada.

Esta casa conta com uma clientela de 240 residentes de ambos os sexos. Trabalham 54 funcionários, 16 zeladoras, 2 auxiliares de enfermagem, 16 pessoas que se ocupam de limpeza.

Os aposentados são em número de 159 são do sexo feminino 78 e 81 do sexo masculino.

A equipe técnica é composta de 1 assistente social, 1 instrutora, encarregada de ensinar trabalhos manuais (tricô, tapetes, pinturas), 2 enfermeiras, 1 dentista, 1 fisioterapeuta, 2 médicos, 1 técnica de nutrição, 1 recreadora para distrair os velhinhos por alguns momentos com música, dança e passeios.

Participam ainda estagiárias de Serviço Social, atribuindo tarefas na ala do jardim feminino, como colher flores, varrer, aguar plantas, contando com a participação de 18 idosas. No jardim masculino, atribuem a mesma tarefa em co

lher flores, varrer, aguar plantas, com a presença de 17 idosos. Existe um convênio com o INPS, recebendo recursos da renda de alguns imóveis pertencentes à instituição, da contribuição dos beneficiários e da Legião Brasileira de Assistência.

Atende às pessoas de ambos os sexos com a idade mínima de 65 anos e a máxima sem limite. As pessoas residentes provêm da classe baixa, sem nenhuma escolaridade. Somente as pensionistas pagam mensalmente Cr\$ 5.000,00, enquanto os indigentes vivem sem dar nenhuma mensalidade, pois não têm meios para isso.

Nesta instituição os serviços prestados são: social, educacional, médico, odontológico, religioso, fisioterapêutico, assistencial e de lazer.

Existem instalações como salas, secretarias, administração, refeitórios, cozinhas, banheiros, pátio, pavilhão, ambulatórios, enfermarias, biblioteca e gabinetes médico e odontológico.

Os apartamentos são em número de 22, com 190 leitos. Muitos dos idosos abandonados por parentes e até pelos filhos são levados para esta instituição, sendo que aproximadamente 50% chegam através de pessoas amigas ou desconhecidas e os que possuem família 50% através dos filhos ou da Legião Brasileira de Assistência.

Para as pessoas visitarem os idosos existem dias estabelecidos: às terças e quintas-feiras no horário das 13h às 16h; e aos sábados e domingos das 10h às 16h.

As refeições obedecem ao seguinte horário: 8h - café, 10h - lanche, 11h30min - almoço, 4h30min - janta e 8h30min - último lanche.

Sobre as atividades artesanais poucas, ainda lúcidas, fazem seus trabalhos: bordados, costura, tapeçaria, enquanto outras jogam baralho, dominó ou conversam.

Quando o idoso precisa de internamento a família é logo notificada tratando de tomar as providências necessárias enquanto que os indigentes ficam sob a orientação do diretor.

No caso de nenhuma delas poder contribuir para o co

fre funerário a instituição é que se responsabiliza com a ajuda da Legião Brasileira de Assistência.

A dedicação religiosa e a conservação dos antigos hábitos familiares levam o velho a assistir todos os domingos à missa, celebrada pelo capelão às 9h da manhã.

As idosas recebem aposentadoria do INPS e as que são esclerosadas, o diretor encarrega-se de receber a aposentadoria delas.

Para amenizar um pouco a situação deprimente dos idosos, são comemoradas festas nas datas especiais, como aniversário, São João, Natal, etc., com a presença de pessoas jovens, contribuindo assim, para que estas pessoas tenham alguns momentos de alegria.

De uma maneira geral vemos que são muitos os problemas administrativos de uma comunidade de pessoas idosas. O Estado não dispõe de lugares apropriados para seus velhos. Um dos poucos asilos da cidade, como o Lar Torres de Melo, está com sua capacidade de atendimento esgotada. Vivem nesta instituição 240 idosos, todos em quartos superlotados e mal acomodados. Geralmente sem trabalho os velhos cearenses, como em qualquer outra parte do mundo, sofrem a condição de peso-morto de "coisa imprestável". Além disso, dada a sua condição de pobre, os velhos sabem o quanto pesam no orçamento doméstico. Sem bens próprios, entregues à caridade de uma família cujos vínculos tornam-se cada vez mais frágeis, os velhos no Ceará sofrem a mesma solidão que em outros pontos do mundo. São mal alimentados, não são devidamente atendidos pelos órgãos assistenciais do Governo e sofrem as agruras de uma sociedade competitiva e jovem.

O velho existe e de forma alguma pode ser ignorado sob a desculpa de que existem outras coisas mais importantes. Embora a grande maioria da população brasileira seja composta de jovens, é importante que se tome consciência de sua problemática, como parte integrante nos meandros da sociedade atual.

"Precisamos conscientizar as pessoas em relação à velhice, a fim de que, todos juntos, possamos "desmarginali

zar" nossos velhos, lutando para que eles não se tornem alienados, dependentes e quietos no seu canto". (Edmar Camargo, da Legião Brasileira de Assistência do Rio de Janeiro)¹⁵.

Sob este enfoque vários países do mundo começam a estudar mais seriamente os problemas da velhice.

A assistência social ao idoso é um tema que merece ser tratado com detalhes, discutido, divulgado e estudado de maneira mais profunda para ser, pelo menos em parte, resolvido.

7 - A INSTITUIÇÃO PESQUISADA: CASA DE NAZARÉ

Em muitos países as pessoas, depois de atingirem certa idade, vão morar em comunidades para pessoas idosas e lá passam o resto de suas vidas convivendo com pessoas da mesma faixa etária. No Brasil, porém, esta idéia de entrar para uma destas instituições ainda sofre uma série de preconceitos, principalmente para muitas famílias que preferem ainda manter os entes queridos no seu convívio.

Dentre as instituições que se ocupam da população idosa em Fortaleza temos a Casa de Nazaré. Sua finalidade como das outras que falamos anteriormente é dar Assistência Social à Velhice Desamparada.

É uma entidade autônoma, sem convênio, tendo recursos da contribuição dos beneficiários.

Atualmente a Administração é composta da Diretora, Coordenadora, Secretária, Tesoureira. Além destas trabalham ainda: 12 auxiliares de enfermagem, 10 zeladoras, 20 pessoas dedicadas à limpeza. Esta casa é composta de 13 freiras e 134 pessoas, sendo todas do sexo feminino no total são 113 idosas, 18 pensionistas e 95 velhinhas.

Foi fundada em 1941 pelas Irmãs de Caridade da Ordem de São Vicente de Paula.

A área de atendimento é indeterminada, e o horário ininterrupto. Para ser sócio é necessário que o indivíduo tenha a idade mínima de 65 anos e a máxima sem limite. E a exigência para ser beneficiário é Aposentadoria.

A clientela compreende pessoas de classe média e baixa, que geralmente não tiveram qualquer acesso à Educação formal.

Todas as idosas residentes recebem aposentadoria do INPS. As que são pensionistas pagam mensalmente a importância de Cr\$ 10.000,00 a Cr\$ 14.000,00. As aposentadas (não pensionistas) nos quartos individuais pagam em torno Cr\$ 3.000,00

e as que vivem nos salões ou pavilhões pagam aproximadamente Cr\$ 2.000,00.

São os seguintes os serviços oferecidos à comunidade: Social, Educacional, Profissionalização, Médico, Odontológico, Laboratório de Análises, Clínica, Farmácia, Ambulatorial, Jurídico, Lazer e Promocional.

Dispõe de Salas, Secretaria, Biblioteca, Enfermaria, Ambulatório, Refeitórios, Cozinhas, Banheiros, Pavilhão, Pátio, Auditório e Gabinetes Médico e Odontológico. Possui 19 apartamentos, 45 quartos individuais, 31 quartos conjugados, além dos salões com 19 camas estando atualmente com 12 ocupadas.

A equipe técnica é composta de 02 Instrutores, que ensinam trabalhos manuais como tapetes, tapeçarias, crochet; 1 Procuradora Geral, que recebe o dinheiro da aposentadoria das idosas cujas faculdades mentais foram afetadas; 1 Irmã Enfermeira, que dá assistência às idosas na alimentação, doença, nos aspectos higiênicos; 1 Recreatora, que promove programas de lazer, como passeio, música, etc.

A maioria das idosas (aproximadamente 50%) deram entrada nesta casa por iniciativa dos filhos; 25% através de seus parentes, enquanto que em 25% dos casos a iniciativa foi própria.

De modo geral elas preferem viver no seio da família do que serem "abandonadas" num asilo.

Percebemos que o dia de maior alegria para essas pessoas é quando alguém vai visitá-las, mas para isto devem obedecer ao seguinte horário: na quinta-feira de 2h às 4h 30min e no domingo das 8h às 16h30min. Existe também um regulamento para as refeições: 7h - café; 11h - almoço e 4h30min - jantar.

Por ser uma casa de freiras, há missa de segunda a sábado, às 6h da manhã e no domingo, as 8h da manhã, quando todas as idosas vão prestar a Deus este culto religioso.

Sobre as atividades artesanais poucas se ocupam (6) de costura, confecção de tapetes, crochet, etc.; 2 preferem cuidar do jardim, colher flores, aguar as plantas, reconhe-

cendo que ainda têm capacidade de serem úteis.

Como sabemos, a quantia representada pela aposentadoria das idosas é muito pouca não sendo suficiente para as despesas com sua sobrevivência, mas mesmo assim, elas cooperam na contribuição do cofre funerário com a quantia de Cr\$ 200,00, Cr\$ 300,00 ou Cr\$ 500,00.

Mas para modificar a rotina das idosas as senhoras do Lions Club juntamente com uma turma de jovens promovem festa para elas no dia de São João, dia do Ancião, Natal, etc.

E para dar melhor assistência à idosa, existe nesta casa uma clínica particular chamada "Clínica Irmã Vasconcelos". O atendimento é geral, não só para as pessoas idosas como para as pessoas de qualquer idade, sendo a consulta gratuita somente para as idosas pertencentes a esta comunidade. Não existe sistema de internamento médico para pacientes externas. Se alguma idosa da casa apresentar sintoma de doença grave a família é logo avisada para se responsabilizar por aquela doente. No caso daquelas que não possuem parentes uma das freiras se encarrega do internamento.

A clínica é composta de: 3 Dentistas, sendo 1 atendendo pela manhã de segunda a sexta-feira; e 2 pela tarde durante toda a semana inclusive no sábado pela manhã; 1 Oculista que somente atende pela manhã de segunda a quinta-feira; 4 Enfermeiras trabalhando duas pela manhã de segunda a sexta-feira e duas a tarde nos mesmos dias; 1 Pediatra consultando uma vez por semana na sexta-feira pela manhã; 1 Médico que atende duas vezes durante a semana nos dias de terça-feira pela manhã e no sábado de manhã; 1 Analista que atende de segunda a sexta-feira no expediente da manhã.

O ambiente da Casa de Nazaré é tranquilo dando a impressão de muita paz, muita higiene, uma verdadeira casa de repouso. Existe separação entre a ala das Pensionistas que fica à esquerda e a das que não são, à direita.

As Pensionistas residem nos apartamentos e nos quartos conjugados ou individuais; os apartamentos são compostos de sala, corredor, cozinha, banheiro e uma área ex-

terna, enquanto os quartos (tipo apartamento mas em dimensão menor) possuem uma sala grande, sendo o banheiro externo para várias pessoas.

Durante nossas visitas constatamos que os apartamentos são mantidos em perfeita ordem, havendo uma limpeza geral em todos os aspectos.

As paredes geralmente são de cor cinza, as camas, todas cobertas com colcha de chenile lisa ou estampadas; pregados na parede o crucifixo de Cristo, existindo ainda geladeira, guarda roupa, cama, fogão, cadeiras, etc. Esses objetos em sua maior parte são de propriedade das idosas, pois estas têm o direito de trazerem e colocar no apartamento seus objetos pessoais. A maioria das camas, no entanto, pertence à casa. Cada uma pode fazer qualquer melhoramento no seu apartamento assim queira, como mudar o piso do quarto, colocar telas na janela para evitar insetos, colocar telefone, trocar guarda-roupa, etc., dependendo da situação financeira de cada uma.

As Não-Pensionistas, umas 12, vivem nos salões de grande dimensão, com 19 camas, havendo um TV preto e branco pertencente à casa. Atrás de cada cama as idosas têm um armário pequeno doado pelo Lions Club, onde cada uma guarda seus objetos de uso pessoal.

Outras 42 residem nos quartos individuais, tipo de apartamento porém em dimensão menor, com sala, cozinha e banheiro, TV preto e branco, rádio, armário, fogão, etc. pertencentes às idosas, exceto a cama com lençol e fronha que pertencem à casa. Alguns quartos possuem geladeira e TV, dependendo das posses de cada uma.

Vivem 41 nos apartamentos conjugados que possuem sala e cozinha (e o banheiro externo), os móveis comuns são a cama, o fogão, o guarda-roupa e a máquina de costura para quem gosta de se exercitar nesta atividade. Os objetos são das idosas porém a cama é da casa, embora até o colchão às vezes seja delas.

Percebe-se a existência de diferença entre os dois pavilhões (das pensionistas e não-pensionistas). As primei-

ras são pessoas de classe média com uma situação econômica mais favorável enquanto que as não-pensionistas provêm das classes inferiores, ou seja, são pessoas de baixa renda.

Analisando as Instituições existentes que prestam assistência aos idosos, chegamos à conclusão de que em Fortaleza não dispomos de lugares apropriados para nossos velhos. Todas estas, relativamente, deixam muito a desejar.

O interesse pela velhice e pela solução das suas necessidades essenciais ou pela felicidade e bem-estar de todos eles integrados na comunidade, está longe de atingir o ideal.

Como diz MARANHÃO¹⁶ "com o aumento do número de pessoas idosas com mais de 60 anos no decênio 60/70, em estudo demográfico realizado pelo IBGE, constatou-se a emergência do problema social da velhice que começou a inquietar políticos e governos que voltaram sua atenção para o assunto em apreço tendo cabido ao INPS a execução da política do Ministério da Previdência e Assistência Social, em relação ao idoso.

Através dos Centros de Serviço Social, o INPS vem atendendo a aposentados e inválidos visando os seguintes objetivos:

- "- solucionar casos de pacientes idosos;
- cooperar para o aprimoramento dos padrões de assistência à velhice;
- contribuir para modificar na comunidade a imagem atual da assistência especializada aos idosos;
- utilizar o lazer como meio de reaproximação individual e comunitária".

Há, portanto, necessidade de uma reforma na sociedade, de uma mudança no sistema. É preciso modificar nossa conduta com relação aos mais velhos. Os jovens precisam estar preparados para aceitar esta geração, pois somente ela lhes pode transmitir os frutos da experiência vivida, da paciência em lutar por um ideal.

Devemos reavivar o respeito, o amor e a dedicação àqueles que muito fizeram e ainda, através da troca de experiências,

muito farão para todos que deles se aproximem e queiram ouvi-los.

Refletindo um pouco, faremos as seguintes perguntas?

- Por que há de ser abandonada num asilo uma octogenária indigente quando se sabe que tem filhos em boa posição?

- Por que são esquecidos e ignorados?

- Por que são obrigados ao isolamento?

- Por que não podem participar da "vida social" da comunidade?

- E por que razão um velho esclerosado é forçado a dar em vida seus bens a parentes inescrupulosos que o enganam prometendo-lhe melhor administração?

- Por que a família os despreza?

E muitas outras coisas que se pode constatar dia a dia, se explicam precisamente pela falta de um código da VELHICE.

É como diz MYRA LOPEZ¹⁷, "Apesar do considerável avanço científico, dos estudos gerontológicos, das tentativas de integração dos senis, da atenção dispensada pelos sociólogos, antropólogos, psicólogos, médicos, economistas e estadistas aos diversos problemas da velhice, vamos constatar que nenhum criou até hoje leis como as em vigor para a infância, adolescência, idade madura, que lhes concedam direitos cívicos próprios de seu estado VITAL e lhes assegure os devidos benefícios não só no terreno econômico, como em qualquer outro".

Cabe, portanto, perguntar se não seria mais desejável substituir as internações por programas que ajudassem a manter o idoso em seu próprio domicílio, sempre que seu estado biopsíquico o permita. Não é razoável que tantos esforços sejam feitos para prolongar a vida humana se não forem dadas condições adequadas para vivê-la. É bem verdade que existem idosos que apreciam a vida institucional, sentem-se menos isolados, contraem amizades, passam a cuidar mais de si mesmos, por uma espécie de emulação. Mas isto é raro. E assim mesmo, porque não lhes foi dada a oportunidade de conhecer outras opções.

Segundo Simone de BEAUVOIR¹⁸, "quatro motivos principais levam os velhos a se candidatarem às instituições. Primeiro, a insuficiência de seus recursos; em segundo lugar, vem a impossibilidade de encontrar uma moradia ou o cansaço decorrente de sua manutenção; em terceiro lugar, razões de família: os filhos recusam encarregar-se do velho ou resolvem se livrar dele; finalmente alguns velhos necessitam de cuidados médicos. Ingressam, geralmente, no asilo de seu departamento, alguns como indigentes, outros pagando uma parte de sua pensão. Há também os "ambulantes" que vivem trocando de asilo: no entretanto, vagabundeiam e bebem. Alguns estabelecimentos recusam os velhos doentes; outros aceitam os doentes mesmo que sejam jovens". Então perguntamos, até que ponto é a sociedade responsável?

Segundo a autora¹⁹, "quando se chega a compreender o que é a condição de velho já não é mais possível contentar-se com exigir uma "política da velhice" mais generosa, um aumento das pensões, moradias saudáveis e lazeres organizados. É o sistema todo que está em jogo e a reivindicação não pode deixar de ser radical: é preciso mudar a vida".

LEA²⁰ enfatiza que "precisamos valorizar a velhice e não olhá-la com este ar de comiseração, que tanto humilha. A velhice não é um problema. O que existe são problemas na velhice e é nos grandes centros que estes problemas mais se intensificam dado o ritmo acelerado de vida e o decorrente abandono do velho".

"A velhice deve ser aceita como uma realidade não biológica e não como um estigma da natureza destinado àqueles que ultrapassaram as fases da juventude e maturidade. Não seria exagero afirmar que a humanização da geriatria deveria começar por todos nós, por uma educação escolar e familiar em torno do problema, por uma atitude coerente e atuante dos governantes, por uma utilização eficiente dos meios de comunicação visando os mesmos objetivos. Assim procedendo resgatá-riamos a dívida que temos com aqueles que construíram o nosso passado, assegurando nosso futuro". É o que diz LEAL²¹.

Hoje, em muitos países em desenvolvimento, ainda

existem costumes vivos que incorporam os anciãos à vida da comunidade e que devem ser mantidos. Por sinal, nesses países velhice é sinônimo de sabedoria e os idosos são considerados com bastante frequência os estadistas naturais da comunidade. Enquanto num país que supervaloriza a juventude, a velhice é muito desrespeitada, continuam jogados em todos os cantos do mundo.

8 - CARACTERÍSTICAS GERAIS DA POPULAÇÃO IDOSA

Como sabemos, a cultura se faz por um acúmulo de experiências. Experiências que não são apenas frutos da criação mas aperfeiçoamento de coisas anteriores existentes. Se tivéssemos que partir sempre do nada não alcançaríamos jamais a situação que hoje desfrutamos. E ninguém melhor para nos ajudar do que os velhos que já tiveram diante de si toda uma experiência. Justifica-se com isso o dizer popular: a melhor mestra é a VIDA, é o TEMPO.

8.1 - Grau de Instrução

Nas entrevistas que fizemos, verificamos que a maioria das pessoas idosas as Não-Pensionistas (velhinhas) participantes da classe inferior, não tiveram acesso ao estudo devido a família não dispor de recursos financeiros para dar-lhes uma educação adequada. Algumas cursaram somente o 1º ano primário, 2º ou 3º, ou então não têm nenhum grau de escolaridade. As respostas ecoaram em conjunto: "não interessei em estudar"; "nessa época só tinha o trem para andar, tudo era mais difícil"; "aprendi alguma coisa em casa"; "meu pai nunca quis que eu estudasse"; "não liguei para isto"; "sou mesmo analfabeta".

Por outro lado as Pensionistas, são pessoas de classe média que se preocuparam em aprender algo para o futuro. Dentre estas, duas são formadas, uma em Pedagogia e outra em Psicologia e Filosofia. É verdade que também existem aquelas completamente analfabetas sabendo somente assinar o seu próprio nome. Mas apesar disso demonstram ser capazes de oferecer alguma coisa aos mais jovens: sabedoria, paciência e experiência que podem ser utilizados para o bem de todos.

Devemos lembrar que na política, arte, filosofia e na ciência, vamos encontrar personagens ilustres, velhos que,

a despeito dos anos, foram capazes de criar bens dos quais a humanidade toda se orgulha como as conquistas de Churchill, Einstein, e outros.

8.2 - Tempo de Permanência

Um dos aspectos mais importantes para os idosos é a moradia pois quando se acham desprezados pelos parentes ou sozinhos no mundo, o asilo se constitui para eles o único recurso, desde que já não são nem física nem economicamente auto-suficientes.

Por que morar ali?

Esta é uma pergunta que os deprime.

Vejamos a TABELA seguinte que dá conta do tempo de permanência dos idosos na instituição.

TABELA 3 - População idosa, segundo o tempo de permanência

Tempo de permanência	nº	%
- 5 anos	50	44,24
5 a 10 anos	33	29,20
+ 10 a 15 anos	8	7,00
+ 15 a 20 anos	19	17,50
+ de 20 anos	3	2,06
TOTAL	113	100,00

Fonte: Livro de Registro do Ancião da Casa de Nazaré - 1982.

A TABELA acima informa que 44,24% das pessoas residem nesta instituição há menos de 5 anos, enquanto 29,20% têm entre 5 a 10 anos de residência.

Supõe-se que um longo tempo de permanência longe da família, possibilita a diminuição da solidariedade familiar.

Quase 20% das pessoas idosas moram na Casa de Nazaré há mais de 15 anos.

Questionando-se as Não-Pensionistas sobre o tempo de residência nesta casa, responderam: "Trinta anos faz que vivo aqui"; "1 ano, mas estou doida para sair daqui"; "há 4 anos e 5 meses que estou aqui e meu maior sonho era morar nesta Casa de Nazaré"; "Completo 7 anos"; "5 meses, mas gostaria de sair"; "16 anos que vivo isolada da família"; ...

As Pensionistas, por sua vez, falaram: "5 anos"; "morro aqui desde a morte do meu marido"; "faz 7 anos que vim morar nesta capital, devido ser uma cidade praiana, era melhor para minha saúde"; "há uns 7 anos resido nesta casa"; "estou há 14 anos, pois não quero viver na casa dos outros, quero um local só para mim"; ...

A maioria delas são pessoas resignadas, reconhecem que as coisas mudaram, ninguém vai se preocupar em saber se estão contentes ou não em morar nesta casa e muito menos es- cutar suas "histórias" que são queixas e lamentações...

Apesar de sentirem tristeza em residir nesta casa (principalmente as velhinhas não pensionistas), sabem que é melhor do que "ficarem jogadas" na rua, assim falaram.

8.3 - Idade

Observa-se que a idade das mulheres residentes na Casa de Nazaré é bastante elevada, pois, aproximadamente, 32% tem mais de 80 anos enquanto 65% tem mais de 70, sendo este fato comum tanto às pensionistas como as velhinhas (não-pensionistas).

Examinemos a TABELA.

TABELA 4 - População idosa segundo a faixa etária

Faixa etária	nº	%
-60	2	2,00
+60 a 65	13	12,00
+65 a 70	20	18,00
+70 a 75	16	14,00
+75 a 80	21	19,00
+80	36	31,00
ND	5	4,00
TOTAL	113	100,00

Fonte: Livro do Registro do Ancião da Casa de Nazaré - 1982.

8.4 - Origem

Nota-se que a grande maioria das residentes são oriundas do próprio Estado do Ceará (77%), embora 73,45% procedam da própria capital.

TABELA 5 - População idosa segundo a origem

Origem	nº	%
Fortaleza	83	74,00
Interior - CE	4	3,00
Outros Estados	18	16,00
ND	8	7,00
TOTAL	113	100,00

Fonte: Livro do Registro do Ancião da Casa de Nazaré - 1982.

Constatamos que, das velhinhas, 14 são provenientes do interior do Ceará ou de outros Estados: Pacajus, S. Benedito, Bahia, Paraíba, etc., falaram: "meus pais morreram, vim para esta capital"; "meu pai casou de novo e saiu de casa"; "minha única irmã morreu e vim embora para cá"; "meu filho casou e minha nora não me aceitou"; "vivia com minha tia, morreu e resolvi sair da minha terra";...

Apesar disso, existem aquelas que são oriundas desta capital que nasceram e se criaram com os seus familiares.

Entre as Pensionistas, encontramos 8 provindo de outros estados, como: Piauí, Acre, Amazonas, etc., dizendo: "meu marido morreu e saiu do Rio de Janeiro"; "quando aposentei-me do emprego, vim para esta capital"; "abandonada pelo meu marido, saí da minha terra"; "meus pais morreram, não tendo ninguém, viajei para esta capital";...

Dessa maneira, percebemos que as velhinhas, foram as que mais vieram de outros locais para residir nesta capital.

9 - ASPECTOS SOCIAIS

9.1 - Relacionamento das Idosas

É ambíguo o relacionamento das idosas entre si. Sentem-se bem juntas, mas somente na medida em que têm reminiscências e uma mentalidade comum. Algumas cultivam com muito carinho suas amizades mais antigas. Entre as mulheres velhas existe maior comunidade de interesses por conseguinte uma maior cumplicidade e um maior número de motivos de briga.

Entre as velhinhas, sobre o relacionamento com suas companheiras, notamos que estabelecem boas amizades umas com as outras, procurando ajudarem-se da melhor maneira possível. Quando percebem que seu temperamento não "se dá" com a outra, então procuram afastar-se.

Em relação às freiras, estas visitam as velhinhas quando estão doentes, verificando o que elas precisam, mantendo pouco diálogo com as mesmas devido a seus afazeres. Preocupam em programar festinhas, para distrair todas. Na verdade não existe interação entre elas.

Com os seus familiares, o relacionamento é de grande importância, alegrando-se quando estão em contato com todos eles. As que possuem família são as que mais gostariam de sair desta casa.

Com as auxiliares, somente à relação ocorre através de pedidos, mantendo-se pouca conversa. Estas compram remédios, mantimentos, limpam os quartos das idosas, recebendo em troca alguma gratificação em dinheiro pelo favor que prestaram àquelas pessoas.

Com as amigas mantêm um bom relacionamento; é motivo de grande alegria revê-las quando então palestram, riem, etc.

As que não possuem família, ficam sozinhas esperan-

do que alguém lhes dirija alguma palavra. Mas sempre encontram uma pessoa amiga que lhes dá um pouco de atenção.

As que não recebem visitas, conversam com outras idosas de situação igual a sua. Procuram um entrosamento com as pessoas, a fim de não sentirem a solidão.

Entre as Pensionistas existe também bom relacionamento; procuram umas às outras para conversar, aprender crochê, receber palavras de carinho, etc.

As freiras mantêm pequenos diálogos com as idosas, ensinando-as a fazer toalhinha de crochê ou visitando-as quando estão doentes.

Com os familiares a convivência é muito importante, apesar de serem poucas as visitas que recebem, mas contam com seu auxílio e apoio.

Com as auxiliares as relações são as mesmas das velhinhas. Pouca conversa, pedindo somente que as mesmas lhes prestem favores, seja para comprar remédios, lavar roupas, limpar o apartamento dando em troca dinheiro pelo serviço prestado.

Com as amigas, é mantido um relacionamento agradável principalmente por ocasião das visitas. Se alguma das idosas, pede-lhes livro, revista ou remédios, são prontamente atendidas.

As que não têm família, passam a conviver com as visitas das outras idosas não apresentando nenhuma revolta por causa disso.

As que não recebem visitas, têm sempre alguma pessoa amiga que vem dar uma palavra de carinho, conversar um pouco, causando assim, uma imensa alegria para essas pessoas que se sentem desprezadas pela humanidade.

De um modo geral, percebemos que as idosas são pessoas que gostam de comunicar-se umas com as outras. As velhinhas, mais expansivas, conversam com qualquer pessoa que aparece nesta casa, discutindo alguns assuntos, brincando e rindo. As Pensionistas ao contrário, são mais reservadas, vivem nos seus apartamentos, embora conversem umas com as outras.

Existem ainda aquelas que não gostam de palestrar

preferindo observar as amigas conversarem. Mas o relacionamento não se dá com todas, somente com aquelas que melhor se adaptam ao seu temperamento.

9.2 - Família

Para esta população - pesquisa interessante

O que a família representa para as idosas? X

Na pesquisa realizada, encontramos respostas favoráveis e desfavoráveis.

As Velhinhas ecoaram em conjunto: "ninguém aparece, por isso a família nada representa para mim"; "tenho família mas ninguém me procura", "a família não me liga, eles ficam pra lá e eu pra cá"; ...

As Pensionistas, responderam: "não faço falta a ninguém, a família que tenho é como se não existisse"; "raramente alguém da família aparece"; "difícil receber visita, vivo mais é sozinha"; ...

As que acham a família importante, disseram:

As Velhinhas, "a família é legal, pois quando alguém aparece traz coisas"; "acho bom o contato com a família, só que não vem ninguém me visitar"; "gosto da família ela é importante, mas só quem me visita é minha sobrinha"; "Tenho família, a gente precisa dela e ela da gente"; ...

As Pensionistas, "a família é muito importante, principalmente quando vejo minha filha", "a família é necessária para nós, mas recebo visitas somente dos parentes distantes".

Existem ainda aquelas que nada falaram sobre a família, devido não terem conhecido seus pais verdadeiros, sendo criadas pelos parentes que raramente as visitam.

Com isto notamos que as idosas, em geral, apesar da pouca convivência com a família, acham o relacionamento com ela importante, não se queixando de estarem sós, porque de uma certa maneira precisam da sua proteção. Nenhuma sente mágoa ou malquerença com os seus familiares, ao contrário, sentem imenso prazer com a presença de algum membro da família.

Entretanto, percebemos, através de alguns depoimentos, certo sentimento de "pouco caso" da família, especialmente por parte daquelas idosas que não são nunca procuradas pelos parentes.

9.3 - Aposentadoria

A velhice é, talvez, o principal motivo de sofrimento para os idosos que perdem parte de sua capacidade e, em consequência, não conseguem empregos, não podem tomar decisões e precisam de alguém que os guie. São tratados como pessoas dependentes que só servem para fazer alguns trabalhos manuais sem utilidade. São tratadas como crianças, mantendo-se ao mesmo tempo próximos da pobreza.

Eis aqui alguns depoimentos de nossas informantes sobre a aposentadoria. As Velhinhas, disseram: "recebo aposentadoria do INPS, pois não tenho outras rendas"; "sou funcionária do Estado, ganho esta aposentadoria como também do INPS, pois sou autônoma, como costureira"; "tenho aposentadoria do INPS, mas não sinto solidão, converso com as pessoas; além de pagar o apartamento, com o resto do dinheiro procuro fazer melhoramento neste apartamento"; "as freiras recebem minha aposentadoria, uma parte pago a casa, o resto fica para o meu uso pessoal"; "recebo aposentadoria do meu marido, pois nem a minha tenho"; "ganho minha aposentadoria do INPS, mas não me considero pessoa inútil, pois costuro"; "não tenho outras rendas, recebo somente minha aposentadoria, compro meus remédios ou alguma outra coisa que precisar"; ...

As Pensionistas, falaram: "só recebo a aposentadoria, não tenho nenhuma outra renda, mas não sinto solidão, faço crochet"; "recebo do INPS aposentadoria somente do marido e compro remédios, mantimentos, etc."; "sou funcionária do Estado, ganho esta aposentadoria, pago o apartamento e ainda procuro fazer modificações como mudar o piso do quarto, etc."; "não sinto ser pessoa inútil, ajudo as pessoas quando precisam"; ...

*apresent =
utilidade?*

Verificamos que a maioria das pessoas idosas não são inúteis e nem se sentem solitárias; estão sempre fazendo alguma atividade, seja costurar roupas de crianças pobres de favelas, fazer tapetes de retalho de fazenda, arrumação de suas roupas, confecção de colcha de cama, conversam com as pessoas, etc. Existem também aquelas que não desenvolvem nenhum tipo de trabalho sentindo, assim, mais a solidão do que as outras; somente uma falou: "tem certo momento, que gosto da solidão, prefiro ficar sozinha no quarto, lendo algum livro";

Percebe-se que tanto as pensionistas como as não pensionistas são dispõem da aposentadoria do INPS para seus gastos pessoais, entretanto algumas delas ainda recebem ajuda da família, seja em termos do pagamento da mensalidade da casa, compra de remédios, etc.; ao passo que as Velhinhas (não pensionistas) por serem de família de classe baixa, dificilmente são ajudadas pelos seus familiares.

9.4 - Concepções de Vida e de Morte

Concepção de vida - Todo ser humano tem uma determinada quantidade de força vital que se não for utilizada adequadamente provocará a morte. Como toda etapa de vida, tem também seus encantos e dificuldades. A Velhice proporciona o tempo que não tivemos para uso pessoal. É preciso, pois, aproveitá-lo bem. É necessário fazer descobertas de si mesmo. Quantos projetos deixaram de ser realizados? Quantos talentos, tendências e habilidades, não estimulados e explorados? É tempo de busca de si mesmo.

Vemos que quando o velho recusa o tempo em que vive, não descobre nele nenhuma possibilidade de se livrar da melancolia. Mesmo quando se conserva atento ao que se passa ao seu redor, a ausência de objetivo lhe empana a vida.

O importante é saber viver com alegria todos os dias, seja de juventude, de vida adulta, de terceira ou de quarta idade.

Sobre a maneira como encaram a vida as Velhinhas res-ponderam: "penso tudo de bom na vida, esperando dias melho- res"; "a vida representa paz de espírito e relacionamento com Deus"; "saúde e dinheiro"; "mais importante na vida é a saú- de"; "morar perto da igreja e viver em paz"; "ter pensamen- to positivo";...

As Pensionistas disseram: "encarar a realidade das coisas e viver em paz consigo mesma"; "a paz de espírito, é essencial na vida das pessoas"; "procurar ajudar as pessoas que me procuram"; "paz de espírito, é o que desejo nesta vi- da";...

Em relação à concepção da morte muitas delas têm verdadeiro pavor a morte, enquanto outras encaram-na com a maior naturalidade. Entrevistando as Velhinhas sobre o que pensam da morte, o que ela representa, algumas disseram: "é o fim de tudo"; "não tenho medo da morte, o que eu tenho me- do é de ficar prostrada na cama, dando trabalho aos outros"; "não tenho medo, besteira é quem tem, pois todo mundo vai morrer, prá que ter medo?"; "a morte parece ser muito ruim, para todos nós"; "não temo a morte pois ninguém nasceu prá ficar para semente"; "a morte representa a separação das pes- soas"; "não gosto de falar nisso".

As Pensionistas, falaram: "procuro não temer a mor- te, apesar de ser uma pessoa velha"; "nem fale neste assunto, que não gosto"; "encaro a morte com naturalidade"; "vivo do- ente, sofro de asma, mas não penso na morte";...

Desta maneira consideramos que as velhinhas em rela- ção à vida, acham mais importante a paz de espírito e a saú- de. Ainda há sorrisos espelhados no rosto destas pessoas, po- rêm, algumas trazem estampadas as amarguras e escassez de vi- da, corpos alquebrados, rostos enrugados e o peso de muitos anos.

Apesar de não temerem a morte, encarando-a como coi- sa natural, elas gostariam de ter ainda mais tempo para vi- ver. As doenças de que são acometidas são comuns a sua ida- de, como reumatismo, visão deficiente, etc. São pessoas que têm alguma história para contar, relembrando com saudade os tempos, que não voltam mais, quando recordam a família, pa-

*O que
pensam
da
morte*

rentes, amigos, etc.

As pensionistas, por outro lado, acham também essencial a paz de espírito. Gostam de tranquilidade e de viver em paz consigo mesmas. São pessoas que evitam falar sobre o assunto da morte. Preferem viver de recordações dos filhos, do lugar onde residiam, do casamento, etc. Para amenizar a solidão realizam alguma atividade ou então conversam umas com as outras. As doenças também são relativas à idade, como asma, problema de angina, etc.

9.5 - A Religião

Nas entrevistas realizadas, as Velhinhas falaram algo sobre a religião: "sou católica, assisto missa todos os dias"; "sô vou à missa quando quero, mas como esta casa todos vão, então vou. E estas pessoas que sô vivem de igreja, nem caridade fazem"; "sempre freqüentei a igreja, vou à missa nos sábados"; "a religião não exerce nenhuma influência na minha vida, mas vou sempre à missa"; "a religião melhorou a minha vida, sinto mais Deus perto de mim, pois à missa, vou todos os dias"; "sou católica e foi através da igreja, que passei a ter mais fé em Deus";...

Vejamos o que dizem as Pensionistas: "nunca freqüentei outros cultos, sou católica e gosto de matar o tempo lendo livros de Evangelho, vida de santos, etc."; "essa devoção começou desde pequena e até hoje conservo, indo à missa"; "vou à missa; antes nunca freqüentava a igreja, mas quando cheguei na velhice, sinto necessidade da presença de Deus"; "a religião é muito importante, de uma certa maneira ela exerce influência na nossa vida";...

Vemos que tanto um grupo como o outro têm religião; a ela se dedicam precisando dela para levar a vida. Apesar de algumas lembrarem de Deus somente quando atingiram a velhice ou pela influência das outras, existem aquelas para as quais a religião tem grande importância na sua vida pessoal. É aquele reencontro amigável e tranquilo com Deus.

CONCLUSÃO

Concluimos neste trabalho que é importante para todas as pessoas de idade mais avançada o envolvimento nos ambientes dos quais participam. A atenção às pessoas idosas tem grande influência para que as mesmas não se sintam desprezadas pela sociedade.

~~o~~ Durante a elaboração do nosso trabalho, procuramos fornecer dados que possibilitem uma visão da situação do idoso bem como a participação da comunidade com referência à sua problemática.

O idoso deve permanecer junto aos seus familiares, é essa a opinião delas. A maior preocupação daqueles que se preocupam com os velhos deveria ser mantê-los fora do âmbito institucional sempre que seu estado orgânico e sua situação financeira o permitam.

Na realidade essas entidades, para alguns velhos, são aceitáveis, para outros têm o sentido de marginalização.

Vimos que o idoso, após muitos anos como integrante da família, abomina a idéia de mudar-se para outro local. Isto provocaria profunda ansiedade e apreensão. Será que alguém pode suportar a idéia de passar os últimos anos de vida no meio de desconhecidos, num lugar estranho?

Creio ser importante para o velho estar sempre em contato com seus semelhantes de todas as idades e, de preferência, no seio familiar. O lugar da residência tem importância específica para ele, despertando-lhe a sensação de segurança e bem-estar quando permanece em casa. Na maioria das vezes, indo para a instituição, o idoso leva consigo seus pertences de maior estima, conforme verificamos na pesquisa da Casa de Nazaré.

Outro aspecto relevante que merece ser mencionado é o trabalho. As atividades sociais são de grande importância para as pessoas das faixas etárias mais avançadas. Verifica-

mos isso na nossa atuação junto ao grupo de idosas onde nem todas as aposentadas permanecem de braços cruzados. Muitas delas continuam a ser ativas e úteis, desenvolvendo trabalhos manuais.

Constatamos que a inatividade leva o idoso ao tédio, ao desânimo e à depressão. Manter o homem em ação é um processo que retarda a evolução da decadência física. O idoso tem de se convencer que é ainda uma pessoa útil dependendo de sua força de vontade, de seu otimismo.

A TERCEIRA IDADE, não é o limite e nem o fim das realizações humanas.

Constatamos que a vida familiar, o relacionamento entre as pessoas devem ser mantidos para que o idoso desenvolva suas atividades participando, produzindo, evoluindo, valorizando-se como ser humano que é.

É necessário que as pessoas estudem sobre os problemas da velhice, promovendo debates, discussões, congressos entre pesquisadores, professores, profissionais e outros para que a situação de velho possa ser vivida com mais amor e bem-estar.

REFERÊNCIAS. NOTAS DE RODAPÉ

- (1) LEAL, Luís Ayres. A Velhice: como faixa etária. Jornal "O Povo", 05 de fevereiro de 1982.
- (2) Idem, idem.
- (3) LEA, Magdalena. A escola da vida ensina a conviver com a Velhice. Jornal "O Povo", 03 de abril de 1982.
- (4) MAHLER., Remoçando a Velhice. Jornal "Diário do Nordeste", 07 de abril de 1982.
- (5) BEAUVOIR, Simone de. A Velhice. A Realidade Incômoda. São Paulo, Pensamento S.A., 1970, pp. 15.
- (6) _____. A Velhice. As Relações com o Mundo. São Paulo. Pensamento S.A., 1970, pp. 302.
- (7) _____. A Velhice. A Relação Incômoda. São Paulo, Pensamento S.A., 1970, pp. 311.
- (8) Idem, idem, pp. 255-261.
- (9) _____. A Velhice. As Relações com o Mundo. São Paulo, Pensamento S.A., 1970, pp. 302.
- (10) BARROSO, Maria José. Situação dos Idosos no Brasil. Jornal "Diário do Nordeste", 03 de agosto de 1982.
- (11) Idem, idem.
- (12) ONU. Velhice. Vale a pena viver tanto. Jornal "Diário do Nordeste", 03 de agosto de 1982.
- (13) MELO, José Ramos Torres de. Situação dos Idosos no Brasil. Jornal "Diário do Nordeste", 03 de agosto de 1982.
- (14) PIRES, Ubirajara. O País que despreza os velhos. Jornal "Diário do Nordeste", 03 de agosto de 1982.
- (15) CAMARGO, Edmar. O Papel do Jovem em Programa de Idosos. Jornal "Diário do Nordeste", 05 de agosto de 1982.

- (16) MARANHÃO, Mariza Pessoa. A Velhice e suas Implicações Sociológicas. Recife, 1973, Cap. III - A Velhice como Realidade Sociológica. pp. 118.
- (17) EMÍLIO, Myra Lopez. A Arte de Envelhecer. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira S.A., pp. 115.
- (18) BEAUVOIR, Simone de. A Velhice. A Realidade Incômoda. São Paulo. Pensamento S.A., 1970, pp. 286.
- (19) _____. A Velhice. As Relações com o Mundo. São Paulo, Pensamento S.A., 1970, pp. 303.
- (20) LEA, Magdalena. Quem tem Medo de Envelhecer. Rio de Janeiro, Record, 1981, pp. 341.
- (21) LEAL, Luis Ayres. Humanização em Geriatria. Jornal "O Povo", 01 de março de 1982.